ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1943 N.º 7456

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PROBLEMA

Impressiona ver—em praias e em estancias que, sendo de cura, tambem por vezes são festivamente animadas—a miseria das aldeias ou vilas a cujo ambito pertencem.

Há ai um problema turistico de alta importancia, e mais do que turistico, social e humano que exige pronta e rapida solução. Mesmo que se cuide apenas da necessaria e recomendavel harmonia da paisagem, do equilibrio dos elementos que a definem, caracterizam e compõem, não podemos deixar de nos sentir confrangidos perante os agudos contrastes, então patentes e evidentes ao olhar mais desprevenido. Por exemplo: —uma entrada de hotel quasi sumptuosa, defrontando casebres arruinados e negros, onde pululam as mais pobres e esfaimadas crianças do lugar. Só um coração de pedra, um coração reduzido á esteril surdez de frio calhau, se alheará do triste espectaculo, e não buscará socorrer de qualquer modo os seus figurantes lamentaveis e lamentosos. Muito pouco ou quasi nada consegue, todavia, a intervenção particular, num país onde escasseiam os benemeritos, já não direi possuidores da fortuna, claro está, mas da tempera, da iniciativa resoluta e da indole generosa dum Rockefeller.

O problema, parece-me, reclama atenção de largo e permanente alcance. Ignoro a quem, na realidade, competirá e cumprirá resolvê-lo. A's autarquias e instituições locais? Em grande parte, creio que sim. O estudo das numerosas e diversas condições e circunstancias de cada uma das regiões nas quais o triste facto se verifica—estudo indispensavel a uma completa visão do assunto—nunca se fará sem que nele cooperem os respectivos habitantes, para tão dificil tarefa qualificados e indicados.

O panorama de conjunto organizar-se-á depois. E, confesse-se com algum patriotico desvanecimento, não o prevejo nem excessivamente desolador, nem suscitador de desanimos em face das decisões a escolher e a tomar. A nossa terra, graças a Deus! ainda é daquelas que a vontade, que a energia esclarecida e magnanima pode modificar sempre para melhor. O remedio do pauperismo português não anda, nunca andou longe, afinal, das nossas capacidades, dos nossos recursos, das nossas mãos, quando dadivosas...

De recear é unicamente uma coisa:—a influencia, verdadeira ou falsa, dos «dandis» avarentos que declaram, como tenho ouvido, que em Portugal jamais houve miseria! Esses inertes, êsses propositados negadores da acção amoravel de quantos se consagram á pratica do bem, constituem um perigo. Não os escutemos. O seu egoismo desce tão baixo que nem sei se merecem o dignificante, o honroso, o glorioso nome de homens e de cristãos.

JOÃO DE BARROS

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

A' sombra de majestosas arvores estendiam-se os alegres piqueniques...

TRADIÇÕES POPULARES

O SENHOR DA SERRA
não se realiza este ano
dentro da Quinta de Belas
e os novos proprietarios dizem-nos a razão

A velha quinta, que foi dos marqueses de Belas—com tradições fidalgas ligadas ás casas dos marqueses de Belas, condes de Castelo Melhor e condes de Pombeiro—há muitas dezenas de anos que era, nos ultimo domingo e segunda-feira de agosto, teatro d amais pitoresca das romarias dos arredores de Lisboa na margem norte do Tejo.

A romaria do Senhor da Serra, situado na sua capelinha de quasi trezentos anos num outeiro da aristocratica quinta.

Já vieram a publico noticias acêrca da romaria dêste apo: que não se realizava.

E esta manhã trazia o «golpe de misericordia» um anuncio publicado na Imprensa. Não se trata de má vontade; trata-se de impossibilidade absoluta, em face de interesses respeitaveis, de realizar este ano a popular romaria.

O caso, que interessa a muitos milhares de pessoas, resume-se como segue:

A velha quinta já muito abandonada há dezenas de anos—mas nem por isso menos atraente de sombras e de pitoresco—veio parar ás mãos do dr. Borges de Almeida, falecido há alguns anos, e caiu, naturalmente, nos seus herdeiros. A sua area é de cêrca de 400.000 metros quadrados; a sua exploração é custosa para uma familia ou para uma organização que para tanto não tenha meios proprios.

Por escritura celebrada em 21 de julho do ano passado adquiriram a quinta os socios da Sociedade Agricola e Abastecedora «Sagrial», da qual são gerentes os srs. Julio Martins, vereador da Camara Municipal, e Augusto Tavares, ambos gerentes da Companhia das Fabricas de Ceramica Lusitana, além de mais algumas pessoas, exclusivamente parentes daqueles industriais.

A quinta, o decrepito palacio, a capelinha e todo o imovel valeram 1.189 contos.

Aquela Sociedade Agricola lançou-se em grandes obras para instalações pecuarias e agricolas: estabulos, cortelhos, vacarias, aviarios, edificios, central leiteira, etc., e para lá foram compradas cabeças de gado vacum, suino e ovino. Mas as obras não estão concluidas; as instalações feitas não estão vedadas.

E a romaria, com multidão descuidosa e indiferente não deixaria de pôr em ameaça de estrago tudo que está levantado. Acresce que parte das alamedas está transformada.

A velha quinta de desfrute fidalgo, depois de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Um poderoso
exercito de invasão
aguarda na Inglaterra
a hora de atacar

NOVA YORK, 26—O correspondente em Londres do jornal norte-americano «Sun» telegrafou ao seu jornal a comunicar que na Inglaterra se está a fazer a maior concentração de tropas aliadas de todos os tempos e que os efectivos destas ultrapassam os maiores numeros que se possam imaginar.

Acrescenta que as forças aliadas concentradas na Inglaterra e que estão preparadas para dum momento para o outro tomarem parte em qualquer plano de invasão á Europa, dispõem de enormes quantidades de material blindado e motorizado modernissimo e de milhares de bombardeiros e caças prontos a apoiarem o ataque em que tomarem parte.—(U. P.).

Outra explosão
em Copenhague

LONDRES, 26—(Reuter)—A estação radio de Copenhague informou esta noite que, em resultado da explosão que se produziu, hoje, num edificio daquela cidade, morreram dois homens que ainda não foram identificados. Durante os trabalhos de salvamento produziu-se uma nova explosão que matou outros dois homens.—(E. T.).

A população de Berlim procura fugir ao perigo crescente dos bombardeamentos

ZURICH, 26—O correspondente dum jornal desta cidade em Berlim, escrevendo antes de ter sido efectuado, na segunda-feira ultima, o pesado «raid» da R. A. F. contra aquela cidade, diz que a população de Berlim andava amedrontada antecipadamente e, assim, os que puderam, abandonaram a cidade. Muitas escolas suspenderam as aulas e um milhão de crianças foi evacuado da cidade. Todos os berlinenses que eram obrigados a permanecer na cidade procuravam, durante a noite, nas estações, transportes que os conduzissem para o campo e regressavam na manhã seguinte ás suas ocupações.

O mesmo correspondente acrescenta que, durante os seus ultimos «raids», a R. A. F. deixou cair fitas de estanho ou duma substancia semelhante com o proposito de perturbar as estações locais de radio-localização.—(U. P.).

As tentativas para destruir a armadura economica do Reich

LONDRES, 26 — O major-general Harold George, chefe do Comando de Transportes do exercito dos Estados Unidos, que se encontra em Londres, disse: «Creio que, se as operações de bombardeamento anglo-americanas, efectuadas nas ultimas 24 horas, puderem ser continuadas com um acrescimo razoavel de intensidade, a estrutura economica da Alemanha nazi fracassará, no fim deste ano. Fiquei especialmente impressionado com os recentes «raids» contra Schweinfurt e Regensburgo. Trinta por cento da produção alemã de caças diurnos foi destruida com o «raid» a Regensburgo. Seria, talvez, mais facil construir uma nova fabrica em qualquer parte, do que reconstruir Regensburgo. Ao dizer fracasso da estrutura economica, quero dizer que a Alemanha não estaria em condições de actuar no

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

SUBMARINOS
atacados pelas fôrças combinadas do Brasil e dos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 26 — A Agencia Nacional informa que, ao largo da costa do Estado de Sergipe, fôrças aeronavais brasileiras e norte-americanas, numa acção combinada, afundaram um grande submarino do «eixo» e danificaram sériamente e, provavelmente, afundaram outros 2 submersiveis inimigos.

O comboio maritimo aliado, que os submarinos do «eixo» ainda chegaram a atacar, seguiu o seu rumo sem ter sofrido qualquer baixa, o que demonstra a eficiencia que as forças aeronavais brasileiras e norte-americanas estão a dar aos comboios aliados que navegam naquelas aguas.—(U. P.).

A apresentação

dos novos pugilistas de Moçambique

O julgamento dum pugilista ao primeiro dobrar de punhos é já de si difícil, porque o tempo e futuras lutas encarregam-se—quantas vezes!—de mostrar a injustiça ou sem razão do primeiro juizo. Mas quando um combate acaba no seu começo, não havendo, praticamente, tempo para ver o pugilista em acção, é evidente que essa dificuldade aumenta.

Os pugilistas de Moçambique demandam o continente com as mesmas esperanças com que os emigrantes chegam ao Brasil. Simplesmente, num e noutro caso as desilusões são frequentes. Seja como fôr, os moçambicanos parecem formigas no caminho do mel. Ontem, na sessão do Campo Pequeno, a pior que temos visto naquela praça, deu-se a apresentação dum rancho de moçambicanos, quasi todos de côr, formado por uns que voltam e outros que vêm pela primeira vez.

Carlos Gomes, a cabeça do cartaz, é um *boxeur* atarracado, vigoroso, entroncado, a quem falta porventura elasticidade e aquela *qualquer coisa* que distingue os excepcionais. Pelo menos, foi essa a impressão que nos deixou o primeiro relance de visão, a qual bem carece de ser mais vezes posta á prova, olhos no mesmo objectivo.

Messeguer, um espanhol que já conhece a dureza dos tapetes nacionais, tinha, por assim dizer, a função de *saco de areia*. Ninguem duvidava do triunfo moçambicano. Tratava-se, porém, de apurar o seu poder de *punch*, a eficacia dos seus punhos. A-final, um acidente ocorrido no segundo assalto—golpe baixo—não deixou ver nada, pondo termo ao combate em circunstancias que provocaram a maior das confusões.

Estavamos com atenção ao desenvolvimento da luta. Mas não vimos o *golpe baixo*. No entanto, não temos duvidas quanto á sua existencia, porque Carlos Gomes deu um grito de dôr, e toda a sua atitude ulterior foi de dôr. Além do que, nenhum pugilista em condições de superioridade invoca razões tais. O arbitro, Xavier de Araujo, viu o golpe, teve uma leve hesitação, mandou o homem para o seu canto, e alguns segundos depois ergueu-lhe o braço, em sinal de vitoria por desclassificação do adversario.

O publico desorientou-se. Seguiram-se os protestos. Para o estado geral da assistencia contribuiu a discussão entre o arbitro—o unico que devia decidir em cima do *ring*—e os tecnicos federativos, e o facto de se ter feito a tentativa de prosseguimento de combate com outro arbitro. Chama-se a isto completa desorientação!

E' certo que os direitos do publico não pódem ser esquecidos no espectaculo do *box* com entradas pagas e bem pagas. De resto, hoje as *protecções* dos pugilistas são de tal modo resistentes e solidas que se encontra muito atenuado o chamado perigo do *golpe baixo*. Tudo isso está muito bem, e é muito certo. Todavia, Xavier de Araujo tinha decidido, e ele era a unica pessoa que podia decidir. Por varias vezes temos verificado intromissões dos *tecnicos* na arbitragem—processo defeituoso que ontem ressaltou em toda a sua nitidez.

Passamos por cima do *match nulo* entre Justino Rodrigues, outro de Moçambique, e Alfredo de Oliveira, merecendo este todas as honras, porque aquele *não tem ponta por onde se lhe pegue*...

O pugilismo pode ser encarado sob dois aspectos: ou o cientifico; ou o espirito de luta. Manuel Matos, vencendo aos pontos Raul de Oliveira, foi uma expressão de ciencia no *box*. Diamantino Gama, derrotando José Luiz, por pontos, forneceu a outra faceta, a expressão de energia e de luta. Desculpa-se um pugilista que não sabe. Não se desculpa aquele que não luta.—TAVARES DA SILVA.

CAPITAL DO NORTE

As meninas dos telefones

não têm mãos a medir...

PORTO, Agosto—No Porto, as meninas dos telefones atendem dez chamadas por minuto! Se cada um que diariamente e com insistencia faz chamadas telefonicas fizesse uma palida ideia do que é o volume de serviço numa central telefónica duma cidade como o Porto, onde não chegou ainda o progresso dos «automaticos», por certo que, ao pedir um numero, se lembraria sempre de temperar os seus nervos, aguardando com serenidade e paciencia a aparição da voz da menina a preguntar— «numero?», e, depois, nunca se zangaria quando ela não o atendesse tão depressa quanto era para desejar.

Fizemos ha dias uma demorada visita á estação da Picaria, da Companhia dos Telefones, para vermos, pelos nossos proprios olhos, numa hora de intenso movimento, como decorrem actualmente os serviços daquele importante sector da actividade citadina.

De velhos tempos conheciamos, pela rama, o funcionamento da central telefonica da rua Ferreira Borges, que está para a actual estação da Picaria como um carro de bois para uma «Fortaleza Voadora». Mais tarde, quando da instalação da actual, estação acompanhámos o «progresso», assistindo ao parcial funcionamento de meia duzia de mesas. Hoje, funcionam normalmente 50 mesas, trabalhando cada empregada com 180 assinantes, quando é certo que, teoricamente, não deveria trabalhar com mais de 40! Um pavor! E' de enlouquecer, especialmente nas horas do maior movimento comercial, isto é, das 10 e 30 ao meio dia e das 14 ás 17 horas! Não tem descrição possivel a azafama desenvolvida pelos braços, duma maneira geral debeis, daquelas 50 raparigas em plena mocidade, a maior parte delas, e que tão ardua missão têm a cumprir para o ganha-pão quotidiano, que, por vezes—muitas, mesmo—tão mal compreendidas são por tantos e até maltratadas por alguns. Quanto isso lhes custa, a elas, cujo maior interesse é arrumar depressa o assinante, pois o contrario só lhes cria embaraços e aumenta o trabalho!

Ha pessoas que por muito pouco vão ao telefone e outras que, por muito menos, se exasperam á primeira contrariedade que o aparelho lhes cause: ou pelo seu deficiente funcionamento, mau som das campainhas, forte ressonancia do auscultador, deficiencia de ouvido e até—isto é o que é mais vulgar—a menina se demorou *dois minutos a atender*... E' nesta altura que por vezes, se soltam inconveniencias, ditos grosseiros, até insultos, e tudo sem razão. Basta uma ligeira visita á sala dos aparelhos. Não poucos têm sido os que lá têm ido e—isso é fatal—acabam sempre por se penitenciar em face do que lhes passa pelos olhos. A direcção da Companhia tem pedido, mesmo, aos assinantes que, quando lhes aprouver, façam uma visita ao terceiro andar da central da Picaria. Uma coisa logo se verifica, que não é da responsabilidade dos dirigentes daqueles serviços: a deterioração do material e a impossibilidade de o fazer substituir, dadas as circunstancias anormais em que vivemos. Já sairam de Inglaterra 2 barcos com material, que o mar engoliu. E' por isso, e por mais nada, que por vezes se encontram deficiencias no serviço. As dificuldades são insuperaveis.

Sabe o leitor quantos telefones se podem presentemente instalar nesta cidade? Apenas 6, uma escassa meia duzia. E porquê? Não ha linhas, não ha cabos, não ha aparelhos, não ha possibilidade de se montarem mais mesas. Os que actualmente existem têm uma sobrecarga quasi do dobro das suas possibilidades. Os serviços na estação da Picaria—que ha bem poucos anos era uma instalação modelo—não são só prejudicados pelas deficiencias do material, que ocasionam interrupções nas ligações, insuficiencia de contactos, etc., etc. Estes factos têm que adicionar-se ao excessivo movimento urbano de chamadas, quer para usos comerciais, industriais e particulares—não esquecendo, é claro, as entrevistas amorosas,—em elevado numero—mas tambem á grande quantidade de ligações para os suburbios, as quais dão um contingente bastante superior áquele que o Porto tinha inter-muros ha alguns anos.

Em resumo: as «meninas dos telefones» são as menos culpadas e, antes, as maiores vitimas do que está a suceder.

Ha quem suponha que elas têm vantagem em não nos atender prontamente? Em nos dizer duas ou mais vezes que o numero pedido está a falar? Em cortar-nos a ligação no meio da conversa? De forma alguma. Isto tudo só lhes aumenta o trabalho e dificulta a organica dos serviços.

Nós, os que usamos com frequencia o telefone, adquirimos vicios absolutamente condenaveis e de efeitos contraproducentes.

E' lá possivel estabelecer-se como principio que, ao pedirmos um numero que a empregada nos diz estar impedido, ela, passados alguns minutos, nos venha comunicar que a ligação já se pode fazer? De noite, com um movimento moderado e por especial deferencia, ainda será possivel, mas, por exemplo, entre as dez e meia e as onze horas em que a media das chamadas essencialmente locais está aproximadamente em 3.595—não contando com os pedidos de informações, reclamações, pedidos de numero errados, e acrescentando a esta media a das chamadas para fora da cidade, o que nos deve dar em conjunto uma percentagem aproximada de 10 chamadas que cada empregada tem a atender por minuto—como é possivel exigir-lhes mais, pedindo-lhes;—«Logo que acabe, ligue-me»?...

Urge que cada um dê a sua contribuição no sentido de atenuar tanto quanto possivel este estado de coisas, verdadeiramente anormal.

Como?

Reduzindo o mais possivel a quantidade de chamadas, mórmente durante as horas em que o serviço normal mais aperta, isto é, das dez e meia ao meio dia e das 14 ás 17. Desde que cada um se lembre das vantagens de que dessa redução todos podem beneficiar, julgamos não ser custosa a colaboração—dos proprios interessados.

GUILHERME CARVALHO

Porque não se realiza

o Senhor da Serra na Quinta de Belas

(Continuação da pagina anterior)

grangeio popular—não poderá receber este ano os romeiros.

O sr. Augusto Tavares, gerente da «Sagrial», disse-nos, confirmando o seu anuncio:

— Não temos o proposito de quebrar uma tradição popular. E muito menos de acabar com a romaria. Nem de prejudicar o comercio local ou os barraqueiros. Pelo contrario. Eu tambem «fui ao Senhor da Serra» varias vezes, e, partidario de que se mantenham os costumes lisboetas e arrabaldinos—sou a favor da romaria. Mas este ano não pode ser.

Por muito comedimento que haja no povo—e eu não duvido dêle—é tão contingente o estado das obras que até cem pessoas, que se quisessem divertir, podiam causar estragos. E' como uma casa em obras onde não é possivel sequer, fazer-se uma «almoçarada». E estender ali cordões de policia e de guardas, além de antipatico, era quasi impraticavel, e tirava o caracter á festa popular. O caminho da capelinha, de resto, está por emquanto pejado de materiais. Para o ano far-se-á a romaria—e será mais bela do que nunca...

E' preciso notar-se—dizemos nós—que o unico rendimento que a quinta dantes tinha era o do aluguer de barracas, que chegava a atingir 16 contos.

E agora uma pregunta a três dias do ultimo domingo de agosto: está toda a gente prevenida de que «não há Senhor da Serra?». O anuncio da «Sagrial» e o comunicado da Companhia dos Caminhos de Ferro chegaram para aviso? A quinta não está bem vedada: pode evitar-se que alguns teimosos ou desconhecedores dos factos lá entrem?

Os barraqueiros que costumam fazer ali bom negocio, e o comercio local, que se avistaram com os novos proprietarios, concordaram com as razões expostas, que são do conhecimento da Camara e autoridades de Sintra.

Seja como fôr, não haverá romaria. Mas haverá ainda uma especie de «Senhor da Serra»—fora da quinta. O largo de Belas—ajardinado—não tolera feira de loiças, nem barracas de «comes e bebes». Mas apostavamos dobrado contra singelo que a estrada, o longo dos muros, os altos arborizados—ainda terão algum movimento. Há-de haver quem venda medalhinhas, rosarios e Senhores da Serra—como nas Mercês. Porque a romaria não quere perder o direito consuetudinario. E' cá fora? Deixá-lo:

Fôste ao Senhor da Serra
nem um anel me «trouveste».

Ora isto é que não acaba.

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Maria Augusta

Hoje, em ambiente distinto, tem V. Ex.ª no seleccionado LUSO, os encantadores e distinguidos artistas Maria Augusta, Alice de Oliveira, Ana Lala, Jacinto Pereira, José de Castro, Fernando Gasparinho, Julio Peres, José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é arte, beleza e ordem.

BOX Domingo **29** às 21,45
no **Estádio Mayer**
Reaparição do brilhante boxeur espanhol
SÓRIA (1.ª série)
que combaterá o combativo português
DOMINGOS FIGUEIREDO
Apresentação da 2.ª série espanhola
MARCO
contra o vigoroso moçambicano (2.ª série)
JORGE LARSEM
e **MAIS 3 COMBATES**

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro (aos Paulistas)

Tristão da Silva

Hoje, ás 21 e 30: Natividade Pereira, Jaime Silva, Tristão da Silva e Antonio dos Santos. Baile nos intervalos.

—Amanhã, noite do fado. Sabado, noite do «music-hall», com Carlota Calazans, Hortense Ribeiro, Antonio Rosa, Carlos Sampaio e Artur Rodrigues.

Verbena do Cachamôrra
Calçada dos Mestres, 112—Campolide

Das 21 e 30 até de madrugada: Noemia Cristina, Manuel Calixto, Gabino Ferreira e Telmo Rendeiro. Baile nos intervalos.

Sabado: duo «Os Julmares», Lucinda Trindade, Julio Martins e João Pio.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

NARANJINA
esplendido
Sumo de laranja

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto concedendo um novo prazo de 90 dias para a venda de moedas retiradas da circulação, a qual pode fazer-se á Comissão Reguladora do Comercio de Metais ou, directamente, á Casa da Moeda.

■ *Dois despachos, rectificados, sôbre a fixação de ordenados e salarios minimos para o pessoal da industria de panificação nos distritos de Beja e Vila Real.*

■ *Uma portaria nomeando o professor do Conservatorio sr. Flaviano Rodrigues, para reger o curso superior de violino naquele estabelecimento.*

■ *Despachos do Instituto para a Alta Cultura prorrogando as seguintes bolsas de estudo fora do país: Armando Carlos Gibert, Helena de Melo Tedeschi, Hugo Baptista Ribeiro, Antonio Jorge Dias, Eduardo Calé Coquenão, Gastão de Lorena e Séves, José Soares Branco, Luiz Steiger Garção e Manuel Seabra; e a equiparação a bolseiro no país, ao professor catedratico de Medicina sr. dr. Joaquim Pires de Lima.*

■ *Aviso de que se efectuam no dia 27 de setembro as provas praticas do concurso para aspirantes contratados da D. G. Contabilidade Publica.*

Jogos florais da Beira Alta

VISEU, 26. — Devem obter grande êxito os jogos florais da Beira Alta, e há só que louvar a feliz iniciativa da Junta de Provincia. No dia 1 de setembro, nas emissões habituais da Emissora Nacional, será anunciado o mote para a poesia.

Tambem deve despertar grande interêsse a exposição de pintura e de desenho, tendo sido já entregues muitos trabalhos, alguns de muito valor.

Os jogos florais serão encerrados com uma sessão solene, a realizar em Viseu, no dia 30 de setembro, proclamando-se então os vencedores e fazendo-se a leitura ou menção dos seus trabalhos e a entrega dos respectivos premios. Espera-se que presida a esta sessão solene o sr. ministro da Educação Nacional.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO FRANCÊS

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Foi hoje solenemente inaugurada a Exposição do Livro Francês, na sede do Gremio do Comercio, antiga Associação Comercial.

Presidiu o sr. dr. Rui Nogueira Ramos, presidente da Camara Municipal, tendo usado da palavra o sr. capitão Argel de Melo.

No final, agradeceu o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal.

A sala estava totalmente cheia de convidados, tendo a exposiçã oum agradavel aspecto.

A homenagem prestada hoje ao administrador geral dos C. T. T.

Eng. Couto dos Santos

Completa hoje dez anos de exercicio como administrador geral dos C. T. T. o sr. engenheiro Couto dos Santos. Por esse motivo, os funcionarios daquela corporação vão esta tarde apresentar-lhe cumprimentos e oferecer-lhe, ao mesmo tempo, as insignias, em oiro, do grau de Grande Oficial da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo Govêrno.

A' sessão de homenagem, que se está a realizar no gabinete do administrador geral, á hora a que este jornal sai, preside o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que, desta maneira, quis manifestar ao engenheiro Couto dos Santos o seu reconhecimento pela sua acção a bem do país e dos C. T. T.

A praia da Luz em festa

PRAIA DA LUZ, 26—Pela primeira vez se realiza nesta praia a feira anual—grande aspiração dos seus habitantes—no dia 29 do corrente, havendo no dia 30 a festa em honra de Nossa Senhora da Luz.

O programa é o seguinte: dia 29—A's 8 horas, inicio das festas, com uma salva de morteiros, e começo da feira; á noite, grande arraial, com todas as atracções. Dia 30—A's 8 horas, chegada da banda de Lagos «1.º de Maio» (com salvas de 21 morteiros), percorrendo aquela, em seguida, as ruas da vila; ao meio dia, missa campal, junto á praia de banhos, onde será mandado erigir um altar monumental, decorado com artes piscatorias; ás 18 horas, imponente procissão, seguida de benção do Santissimo aos barcos de pesca fundeados na baía; depois grandes provas desportivas, entre as quais regatas a remo, vela; provas de natação e corridas de bicicleta, para senhoras; á noite, continuação do arraial e fogo de artificio.

Estas festas são levadas a efeito por uma comissão composta por habitantes da vila.

FESTAS EM CASCAIS

No proximo domingo comemora-se o «Dia da Misericordia de Cascais», fazendo-se em todo o concelho, a venda do emblema «Asa da Misericordia», a favor do hospital da vila. De manhã, ás 10 horas, haverá missa campal na cêrca do hospital novo, acto a que se associam os bombeiros e findo o qual se fará uma largada de pombos. A's 15 horas, as instalações do hospital serão abertas para visita do publico. Em breve será tornado conhecido o programa das festas de verão.

VIDA MUSICAL

Uma sonata de Fauré

No proximo sabado, pelas 21 horas e 30, realizam um recital, na Emissora Nacional, os artistas D. Niña Marques Pereira e Paulo Manso, executando-se a sonata op. 13, em lá maior, para piano e violino, de Gabriel Fauré.

FESTA DE BENEFICENCIA

em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 24—Mais uma vez o sr. dr. Fernando de Sousa dedicado clinico das Termas do Gerez promoveu no Hotel Parque um sarau cujo produto reverteu em favor dos pobres daquela estancia. Além de medico distinto, é o sr. dr. Fernando de Sousa um decidido protector dos pobres. De 1934 ao ano presente, a Comissão de Assistencia, em subsidios de rendas de casas, banhos de mar a muitas crianças, medicamentos, sopa e pão, despendeu a volumosa quantia de 88.000$00!

A festa abriu com o hino do Gerez, do maestro Raul de Campos. O sr. dr. Fernando de Sousa, em breves palavras, fez o relatorio dos trabalhos da comissão de assistencia. O sr. dr. José Antonio Marques fez, depois, um eloquente discurso.

Seguiu-se a execução de um programa musical, em que sobressairam algumas inspiradas peças de Raul de Campos e em que colaboraram dois grupos de rapazes e raparigas, na execução de um «vira»; e as sr.as D. Albertina Resende da Silva Andrade, D. Maria Angelica de Carvalho, D. Olinda Almeida Alves de Sousa, D. Alina Principe e D. Carolina Pimentel e o tenor Antonio de Andrade.

A festa rendeu a quantia de cêrca de 6.000$00 prova de que todos se compenetraram do fim beneficente do sarau. Depois de servido o chá, dançou-se animadamente.

VIDA DESPORTIVA

NAUTICA

Regatas em S. Martinho do Porto

A exemplo dos anos anteriores, realizam-se no proximo domingo, em S. Martinho do Porto, corridas de vela, para disputa da flamula azul, e provas de remo e natação.

A's 14 horas, começará a largada de vela, para canoas, tipo S. Martinho, monotipos e lusitos. Seguem-se a largada de remo, para chavascas e charutos tripulados pelos rapazes, chavascas a remo com tripulação mista, e remo, tripulado por profissionais, por amadores e por senhoras, e a natação (200 metros estilo livre e 50 metros para rapazes até aos 13 anos).

O produto desta festa reverte a favor dos pobres de S. Martinho, dos bombeiros voluntarios e dos pescadores invalidos.

A inauguração dum grupo

de energia hidroelectrica

No proximo dia 4 de setembro, ás 12 horas e 30, entra ao serviço o primeiro grupo electrico da Central da Companhia Electrica das Beiras.

Os convidados almoçarão na Lousã, seguindo depois para a Central de Santa Luzia, almoçando junto dela e visitando á tarde a barragem e os trabalhos em curso. Depois, regressarão, em autocarros, a Coimbra.

Relogio

PERDEU-SE

Marca ERMETO, de caixa preta, comboio Estoril ou Taxi. GRATIFICA-SE MUITO BEM. R. Marquês da Fronteira, 8-1.º. Dt.º.

Os aparos

DE TODAS AS CANETAS DE TINTA PERMANENTE

COM IRIDIUM DE 1.ª QUALIDADE

Consertamos canetas todas as marcas

OFICINAS DE REPARAÇÕES CONKLIN

LISBOA — Rossio, n.º 93 — Papelaria Rijo R. da Prata, 159

LISBOA

PORTO — P. Batalha, 23 — Mercado de Canetas, Ltd.—C. Combro, 2-4

A mulher moderna

usa para o "sport"
e para a dança KHASANA
Um baton estrangeiro

Baton **KHASANA**

Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 106, Porto

OLIMPIA CLUB

ESPECTACULO FAMOSO COM **SEIS** MARAVILHOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONIAS, de que fazem parte

DIAMANTES RUBIOS, cantores e bailarinos
IZABEL OTERO e JULIO ESPARZA, os reis do baile espanhol
LILIUH, bailarina internacional
ANGELITA HERNANDES e GRETA SOL, formosas artistas
E A GRANDE ORQUESTRA ABEL RESENDE

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

O PERIGO DE ANDAR A'S UVAS—Quando o barbeiro Fernando Cabral, de 42 anos, Baixa da Banheira (Moita) andava a apanhar uvas na Quinta da Vinha Grande, no Barreiro, foi surpreendido pelo respectivo guarda que disparou um tiro de arma caçadeira. O chumbo atingiu o barbeiro na cara e no peito. O ferido foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

EXPLOSÃO DUM CANDEEIRO—Em Santiago do Cacem explodiu um candeeiro de petroleo, e em resultado disso o fogo pegou-se aos vestidos de Mariana Gloria, de 36 anos, que ficou muito queimada no corpo, tendo recolhido á sala de observações do hospital de S. José.

COM UM PE' ESMAGADO—O agulheiro da C. P. Gabriel Marcelino, de 48 anos, morador na Alhandra, quando trabalhava naquela estação, foi colhido por um comboio. Ficou com um pé esmagado, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA LINGADA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o estivador Raul Santos, de 26 anos, morador na rua C ao bairro Lopes, 31, 2.º que foi colhido por uma lingada de ferro, no entrepôsto de Santos, e que ficou muito contuso.

PELA POLICIA

DESVIO DE VOLFRAMIO E DINHEIRO—Um agente da P. I. C. seguiu para Viseu, encarregado de uma diligencia que diz respeito a um importante desvio de volframio e dinheiro, que consta montar á cêrca de 500 contos. E' lesada e queixosa uma sociedade comercial daquele distrito.

SEM CARROÇAS NEM DINHEIRO—Bernardo Ferreira, da Portela da Ajuda, n.º 9, comprou a certo individuo, contra o qual apresentou queixa, duas carroças, e pagou adiantadamente dois mil escudos. Nunca mais viu as carroças nem lhe foi restituido o dinheiro.

QUEIXA CONTRA UMA PATROA—A serviçal Silvina de Jesus, moradora na rua Martim Vaz, 74, 1.º, queixou-se na Policia contra uma senhora, em casa de quem esteve a servir, e a quem acusa de se negar a entregar-lhe os haveres, roupas e objectos, que deixou em casa da patroa. A investigação está a correr.

CHEQUE SEM COBERTURA—O negociante do Porto, sr. José da Silva Pais apresentou queixa contra um individuo ao qual forneceu varias partidas de calçado, e lhe apresentou para pagamento um cheque de 10.575$00, que não tinha cobertura.

DIVERSAS

CONFERENCIAS—Hoje, ás 20 e 30 horas, será lida na Emissora Nacional uma palestra sob o titulo «Paraquedistas», da autoria do sr. major Humberto Delgado, ausente de Lisboa. A palestra pertence ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela Revista «Defesa Nacional».

A FAVOR DUM GRUPO ESCOLAR—No proximo sabado, ás 22 horas, realizar-se-á, na verbena do Alto de Pina, na rua Morais Soares e no Caminho de Baixo da Penha, um espectaculo a favor da caixa do Grupo Escolar de Instrução Nova (do Alto dos Toucinheiros) que ha 32 anos exerce a sua benemerita acção. Haverá fados por Margarida Pereira, Manuel dos Santos, Albina Pereira e Rogerio Fernandes, acompanhados por Salvador Gomes e Amadeu Ramim, a exibição dos populares palhaços Pepy & Armind e baile.

Radio Clube de Moçambique

Em virtude da interferencia quasi permanente duma estação «Morse», a emissão «Minuto de Amizade», de Radio Club de Moçambique, que trabalha habitualmente em 30,47 metros (9.845 kc/s), está a ser ouvida na Metropole em más condições. Por esse motivo aquele emissor vai principiar, em regime experimental, a transmitir noutro comprimento de onda: 19,62 metros (15.300 kc/s).

Essas experiencias começarão no proximo domingo, das 21 ás 22 horas e nas segunda e terça-feiras seguintes, das 20 e 30 ás 21 e 30.

Os resultados de escuta podem ser enviados, em postal, a Alvaro de Andrade, delegado de R. C. M. em Lisboa, rua Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 5.

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. Luiz Pimentel

Director da Assistencia Domiciliaria á Criança

Tendo solicitado os serviços medicos para meus filhos gravemente doentes, a esta Assistencia, que prontamente me socorreu, enviando o sr. dr. Luiz Pimentel, que, com tanta inteligencia e carinho, conseguiu salvar os meus pobres filhos de uma morte certa. Para sua excelencia vai a minha maior gratidão, não esquecendo tambem a visitadora sr.ª D. Lucrecia Silva, pelo bem que fez

Miguel Ferreira da Costa

Alugam-se automoveis

de 7 lugares, de luxo, para casamentos e toda a parte do País e Estrangeiro.
«sem distintivo».
Automoveis do Rocio—Tel. 2 7772
«Frente ao Nicola».
E' favor dirigir-se ao empregado.

Ramada Curto

diz o que é

a sua peça nova

«Madame Solange»

e mostra-se confiado

Ramada Curto

Ramada Curto cumpre o seu programa. Pelo menos cumpre quanto o publico supõe que seja o seu programa: uma peça cada ano... Vamos amanhã, á noite ver, no Trindade, a sua ultima produção, que é «Madame Solange, vidente». Esta «Madame Solange» deu brado há coisa de vinte anos. Todos os dias vinha nos jornais o anuncio encimado pelo nome da celebridade, seguido da indicação de que assegurava a toda a gente o conhecimento do passado, do presente e do futuro... Eis um assunto citadino. Ramada, com o seu sentido raro de observador e comentador dos pequenos acontecimentos da vida—onde sempre encontra sugestões para os seus grandes rasgos de saboroso comediografo.

Que será esta peça? Que será esta «Madame Solange» modelada no «atelier» de Ramada Curto? Amanhã se verá, mas, para anteciparmos alguma coisas como resposta a esta interrogação, demos a saltada de uso ao encontro do dramaturgo.

—Diga lá o que é a sua famosa peça nova...

—Eu lhe digo... Esta «Madame Solange, vidente», pode não agradar, mas o que lhe garanto é que não é igual ao que tenho feito. Não prestará, mas é exotica, curiosa—e verdadeira. Calcule que mete espiritos, fantasmas, malucos—uma fauna especial de pessoas que buscam a ilusão e fazem rir—quando deviam fazer pena. Dizia o Boileau—se não tiver sido o Boileau eu peço desculpa. Mas dizia ele, ou outro, que «o verdadeiro pode muitas vezes não ser verosimil». Mas eu confio no publico. Ele vai perceber e vai gostar. Deixe-me, ao menos alimentar essa ilusão. Sabe que é muito dificil fazer peças? Está tudo dito, está tudo repetido! Vale mais abrir um jornal e ler os *fait-divers* do que ler uma obra de imaginação. Daí o exito dos bonecos animados. Mas eu não sou o Walt Disney, infelizmente.

—Está então confiado...

—Estou. Confio em Palmira e nos que a rodeiam. Confio em que, por trás do manto diáfano da fantasia, o publico há-de ver que o espectaculo merece a pena. Ao menos—assiste a uma sessão de espiritismo—intrujice já se deixa ver—copiada *d'aprés nature*, há muitos anos, com a sua divertida assistencia de maluco.

E Ramada Curto apertou-nos a mão, sorrindo. Mas sorrindo de confiança, sem nenhuma gôta de amarelo a envenenar-lhe a paz de espirito...

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco. Nevoeiros e chuva fraca em alguns pontos do litoral. Pequena descida de temperatura.

SUL—Vento variavel e fraco. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 25°,6; Minima, 16°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26°,1; Minima, 18°.*

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro da Marinha.

LEGAÇÃO DO CHILE

Foi marcada para o proximo sabado, 28, ás 11 horas, a apresentação de credenciais do novo ministro do Chile em Lisboa.

E' preciso

Suavizar as agruras do momento que passa, e assim seria bom compensar sua Esposa com um brinde da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257

A ITALIA

pediu

a mediação da Suiça

para tratar

da situação de Roma

BERNE, 26—A «Interinf» anuncia: Segundo informa a agencia suiça «Mittelpresse», o departamento politico da Conferencia Helvetica recebeu uma nota do governo italiano relativa á proclamação de Roma «cidade aberta» e, conforme o desejo expresso pelo governo italiano, transmitiu imediatamente esta nota a Londres e a Washington.

Trata-se, precisa a agencia, de medidas de desmilitarização tomadas pelo governo italiano.

No caso dos aliados darem uma resposta positiva, não está excluido que o governo italiano peça á Suiça que se encarregue de certas funções de fiscalização.—(D. N. B.).

As negociações com o Vaticano

WASHINGTON, 26 — (Reuter) — O secretario de Estado, Cordell Hull, disse hoje, na recepção aos jornalistas, que houve troca de impressões com o Vaticano, sobre a sugestão de se declarar Roma «cidade aberta», mas, até aqui, sem resultado.—(E. T.).

Tentativa de ataque

da aviação americana

AO PORTO DE HONG-KONG

TOQUIO, 26—Informam de Hong-Kong que, bombardeiros norte-americanos tentaram ontem efectuar duas incursões sôbre aquela cidade. Treze aparelhos, que realizaram a primeira diligencia, foram repelidos pela intercepção do intenso fogo e deixaram cair apenas algumas bombas, que ocasionaram prejuizos de pouca monta. O segundo vôo malogrou-se por completo, sendo os aviões norte-americanos forçados a arrepiar caminho, antes de terem alcançado a cidade.—(R. R.).

A demissão

de Sumner Welles

que parece iminente

filia-se

em desacôrdo

com Cordell Hull

WASHINGTON, 26.—Os observadores diplomaticos desta cidade estão convencidos de que o pedido de demissão de Sumner Welles, que há 28 anos é subsecretario de Estado, facto até agora não confirmado nem desmentido pelo Departamento do Estado, nem tampouco pela Casa Branca é baseado, não só no facto da diferença politica seguida por Hull, como tambem pela sua pouca saude.

Pessoas da intimidade de Sumner Welles dizem que a sua saude está bastante combalida e outras, que o viram no desempenho das suas missões, durante a ultima semana, acrescentam que ele aparenta necessitar de um longo repouso.

Por outro lado, outros acham significativo o facto de Welles não ter ido tomar parte nas conversações de Quebec e apontam que ele deseja trabalhar emquanto Roosevelt e Hull estão ausentes.

Se as circunstancias do seu pedido de demissão fossem as que circulam em Washington, essa demissão marcaria uma grande vitoria de Hull, pois este teria dito ao presidente que escolhesse entre ele e Welles.—(U. P.).

Os chineses reconquistaram

uma cidade

CHUNG-KING, 26 — Anunciou-se que as tropas chinesas reconquistaram a cidade ferroviaria de Shang-Ping, no sector Cantão-Kowloon. — (Exchange Telegraph).

O abono de

Uma sér

sobre o regime de

a funcion

O «Diario do Governo» de hoje publica 19 despachos do sr. ministro das Finanças, acêrca da execução do decreto-lei que instituiu o regime de abono de familia em favor dos funcionarios do Estado Civis e Militares. Dada a natureza desses despachos, que se destinam a esclarecer muitas pequenas duvidas que têm surgido na aplicação do diploma, reproduzimo-los a seguir:

1—Quanto aos ascendentes do funcionario ou do seu conjuge que tenham necessidade de se ausentar temporariamente do domicilio do funcionario, não sofre este, por aquele motivo, interrupção do abono, visto que, para o caso, se tem de considerar a residencia habitual do individuo, não importando, portanto, qualquer alteração temporaria de domicilio.

2—Os ascendentes de funcionarios militares ou dos seus conjuges que não podem acompanhá-los quando eles são transferidos, já pela sua avançada idade, já pela sua saude, deixando por isso de viver em comunhão de mesa e habitação, continuam a dar direito ao abono de familia desde que aqueles funcionarios não transfiram o seu domicilio e os seus ascendentes continuem vivendo com os restantes membros da familia que estejam a cargo do funcionario.

3—Os funcionarios que, em virtude das funções de fiscalização que desempanham, não podem viver com os seus ascendentes ou do seu conjuge em comunhão de mesa e habitação, sendo contudo os mesmos sustentados a expensas suas, têm diretio ao abono de familia desde que os mesmos ascendentes residam conjuntamente em domicilio do funcionario, sob sua autoridade e exclusivamente a seu cargo. A mesma doutrina se aplica aos funcionarios sujeitos ao regime de internato.

4—O funcionario viuvo que tem a seu cargo o ascendente do falecido conjuge tem direito ao abono de familia. Todavia, se o funcionario nas condições citadas contrair novas nupcias, o abono não é de conceder em relação aos ascendentes do novo conjuge.

5—O padrasto ou madrasta dão direito ao abono de familia, visto se encontrarem ocupando o lugar de um ascendente.

6—A célula pessoal pode substituir a certidão de nascimento para efeitos do § 2.º do artigo 8.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro ultimo.

7—Em face de uma informação prestada pelo Ministerio da Educação Nacional, os cursos superiores de arquitectura, pintura e escultura da Escola de Belas Artes não podem ser considerados de categoria igual á dos cursos superiores das Universidades, devendo, portanto, ser tidos como secundarios para o efeito do disposto no § 2.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro ultimo. De igual forma devem ser considerados os cursos do Conservatorio Nacional, da Escola do Magistério Primario, dos institutos medios do ensino tecnico e os de teologia ministrados nos seminarios.

8—Os graduados milicianos convocados não têm direito ao abono de familia, a não ser que se trate de funcionarios.

9—Os funcionarios publicos requisitados pelos organismos de coordenação economica ao abrigo do artigo 14.º do decreto-lei n.º 26.757, de 8 de Julho de 1936 têm direito ao abono de familia correspondente ao vencimento que auferiam como funcionarios publicos, devendo a despesa com o seu pagamento constituir encar-

Samuel Hoare

reafirmou

que a Inglaterra não interferirá na politica espanhola

WASHINGTON, 26. — A embaixada espanhola nesta cidade declara que o general Franco e sir Samuel Hoare, embaixador britanico em Espanha, «estão completamente de acôrdo sobre as suas intenções de fazerem tudo quanto seja possivel para continuarem as boas relações existentes entre a Espanha e a Grã-Bretanha».

A declaração prossegue: «A entrevista foi marcada por uma completa cordialidade. Hoare salientou a absoluta intenção do govêrno britanico de não interferir nos negocios internos da Espanha e insistiu na validade das garantias dadas pela Grã-Bretanha sobre a integridade nacional espanhola, as suas colonias e Tanger.—(E. T.).

O embaixador espanhol em Roma avistou-se com Jordana

MADRID, 26. — Cuesta, embaixador da Espanha em Roma, que chegou dali há dois dias, conferenciou com o general Jordana em San Sebastian.—(E. T.).

Samuel Hoare chegou a Londres

LONDRES, 26—Procedente de Madrid, chegou á capital britanica, de avião, sir Samuel Hoare, embaixador da Grã-Bretanha, acreditado junto do govêrno espanhol, que vem dar conta ao gabinete britanico das importantes conversações que teve na semana passada com o generalissimo Franco, em Pazo de Meiras, na Corunha.—(U. P.).

Os australianos

continuam

o seu avanço

em direcção a Salamauá

na Nova Guiné

MELBOURNE, 26.—As tropas australianas, prosseguindo no seu avanço na Nova Guiné, desalojaram os japoneses de numerosos pontos fortificados e estrategicos em Salamauá, a oeste do aerodromo. Os soldados niponicos abandonaram sobre o terreno numerosos mortos e feridos e muito material de guerra.

O aerodromo japonês de Salamauá foi duramente atacado pelas forças aereas aliadas, que destruiram e danificaram numerosos aparelhos inimigos, pousados no solo. As instalações e hangares do aerodromo sofreram tambem bastantes estragos.—(U. P.).

Chegou á Australia, em viagem de inspecção, o subsecretario da Guerra americano

ALGURES NA AUSTRALIA, 26.—Robert Patterson, sub-secretario da Guerra dos Estados Unidos, e o tenente-general Williams Knudsen, director da Produção, chegaram ontem á Australia, numa viagem de inspecção. Conferenciarão com MacArthur e outros chefes militares e membros do govêrno. O principal fim da missão é tratar de abastecimentos e Patterson prometeu hoje um maior envio de munições para esta area, assim que fôr possivel transportá-las.—(E. T.).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Conflitos do trabalho

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26—O Departamento do Trabalho de Guerra ordenou que os 4.000 empregados da fabrica de aviação de Johnsvillage que abandonaram o trabalho regressem imediatamente ás suas ocupações, sob pena de invocarem, pela primeira vez, os poderes drásticos que o presidente Roosevelt concedeu ha pouco áquele Departamento.

A produção desta fabrica parou na segunda-feira, quando foram detidos 4 guardas que se recusaram a trabalhar a não ser que lhes permitissem a escolha de trabalho. Entretanto, mais seis foram presos, a despeito do apêlo feito pelo Departamento do Trabalho para a Guerra, para que os operarios retomassem o seu trabalho na tarde de terça-feira.

Os trabalhadores votaram a continuação da paralisação do trabalho e pediram a outras fabricas de Long Island que os secundassem. Estes ultimos, prometeram votar na proxima quinta-feira o pedido dos seus camaradas.—(United Press).

familia

ie de despachos
concessão
ários do Estado

go do respectivo organismo em que se encontram prestando serviço.

10—A expressão «que vivam na mesma localidade» empregada no artigo 3.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro proximo passado deve ser interpretada como residindo em comum sob o mesmo tecto.

11—Os conjuges funcionarios que prestam serviço na mesma localidade, residindo, porém, em localidades diferentes devido a interesses particulares, não têm, nestas condições, direito ao abono de familia.

12—A expressão «fôr superior a cinco o numero de filhos a seu cargo» referida na parte final do § unico do artigo 3.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro ultimo, deve ser interpretada no sentido de apenas terem direito ao abono os conjuges funcionarios tendo a seu cargo mais de cinco filhos nas condições legais que dão direito ao abono. Porém, quando os conjuges a quem tiver sido concedido o abono de familia nas condições indicadas deixem de ter mais de cinco filhos nas condições legais que dão direito áquele abono, de tal facto não resulta a perda do abono em relação aos restantes filhos que continuem nas mesmas condições legais.

13—O § unico do artigo 3.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro proximo passado, deve entender-se no sentido de não terem direito ao abono de familia os funcionarios que devido a: acumular cargos do Estado; desempenhar funções nos corpos administrativos ou nos organismos corporativos ou nos de coordenação economica; exercer profissão liberal ou qualquer outra actividade lucrativa, auferem pelos cargos ou funções acumulados além da do principal mais de 1.000$00, ou se por tal facto estão colectados em imposto suplementar, salvo no caso de se verificarem as hipoteses previstas na parte final daquela disposição legal.

14—Só são de aceitar as declarações a que se refere o § 2.º do artigo 8.º do decreto-lei n.º 32.688, de 20 de Fevereiro proximo passado, prestadas no verso do boletim por dois funcionarios de categoria igual ou superior á do interessado, em relação aos casos que possam ser documentados, visto que a lei, com a aceitação daquelas declarações, teve apenas em vista facultar aos funcionarios um meio de prova facil e economica, que, no entanto, não deve excluir a possibilidade de, em qualquer momento, se exigir a documentação respeitante ás declarações apresentadas, sempre que tal se julgue necessario.

15—Os filhos dos funcionarios que se encontrem internados nos estabelecimentos dependentes do Conselho Tutelar e Pedagogico dos Exercitos de Terra e Mar só se devem considerar, para efeitos de abono de familia, exclusivamente a cargo dos pais quando estejam classificados no 7.º grupo.

16—Só dão direito ao abono de familia os descendentes que se encontrem exclusivamente a cargo dos pais, motivo por que os que possuem rendimentos proprios não se podem considerar naquelas condições.

17—Em relação aos funcionarios cujos filhos se encontravam registados secretamente e que posteriormente deixaram de o estar, não se deve aceitar, como prova de filiação, as declarações de dois funcionarios prestadas no verso do boletim, exigindo-se as respectivas certidões de nascimento.

18—O abono de familia só é devido quando o funcionario receber vencimento de categoria ou salario. Para simplificação do serviço, no caso de o funcionario ser transferido, deverá ser abonado pela totalidade mensal do abono de familia pelo serviço onde estava exercendo as suas funções e só a partir do mês seguinte áquele em que se efectuou a transferencia passará a ser abonado pelo serviço para onde foi transferido.

19—Os funcionarios que por motivo de doença entre no trabalho recebem importancia inferior ao seu vencimento normal continuam a ter direito ao abono que estavam usufruindo, cessando, porém, o direito áquele abono logo que sejam desligados do serviço por motivo de incapacidade permanente.

BEBAM COLARES
O MELHOR VINHO DE MESA DE PORTUGAL

Joias e pratas usadas
Compra e troca aos melhores preços do mercado a OURIVESARIA PORTUGAL.
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Betesga)

As forças americanas

a caminho das zonas de operações
são mais numerosas que as já combatentes

WASHINGTON, 26—(Reuter) — No relatorio de Roosevelt enviado ao Congresso sobre a lei de emprestimo e arrendamento, figuram as seguintes afirmações: «Com excepção dos chefes fascistas responsaveis, os povos do «eixo» nada têm a temer quanto á sua rendição incondicional ás Nações Unidas. Forças americanas, muito superiores ás que se encontram actualmente em luta, e provisões em quantidades consideraveis, vão a caminho da frente de batalha. Quanto mais tempo durar esta guerra, tanto mais forte se tornarão as Nações Unidas. Tudo quanto possuimos consagramos á vitoria sobre as potencias do «eixo». Aprovando a lei de emprestimo e aluguer, o Congresso demonstrou claramente que os Estados Unidos não desejam dividas de guerra que possam pôr em perigo a paz futura. Uma vitoria e uma paz asseguradas são a unica moeda com a qual contamos reembolsar-nos».

As expedições feitas ao abrigo da lei de emprestimo e aluguer para Africa, Medio Oriente e a região do Mediterraneo até ao fim de junho passado, elevam-se a um total de 1.363 milhões de dolares, sendo três quartas partes desse montante absorvidas pelo fornecimento de munições.

O relatorio declara que um exercito francês com efectivos superiores a 300.000 homens, recrutados em Africa, e aos quais foi fornecido material e equipamento ao abrigo da lei de emprestimo e aluguer, juntar-se-á brevemente ás forças das Nações Unidas.

Diz ainda o mesmo documento que a frota mercante dos Estados Unidos aumentou em 250 por cento depois do incidente de Pearl Harbour, e continua aumentando á razão de 5 novas unidades por dia.—(E. T.).

Continuam os ataques aéreos aos entroncamentos ferroviários do sul da Itália

TUNIS, 26—Durante a tarde de ontem, as forças aereas aliadas atacaram com a maior violencia numerosos entroncamentos ferroviarios e outros objectivos militares do sul da Italia, que sofreram estragos incalculaveis.

Das esquadrilhas de caça inimigas que tentaram interceptar a acção das forças aereas aliadas, foram derrubados 6 aparelhos e avariados 3. Em ataques efectuados a campos de aviação italianos, destruiram-se e puseram-se fora de acção varios aparelhos de bombardeamento e de caça.—(U. P.).

Bombardeamento de Foggia

CAIRO, 26.—(Reuter).—Comunicado do Médio Oriente: «Bombardeiros «Liberator» da aviação americana atacaram ontem, durante o dia, o entroncamento ferroviario de Foggia. O entroncamento foi bem coberto de bombas, tendo sido atingido directamente a ponte e os entrepostos. As bombas destruiram um comboio de mercadorias, as baterias antiaereas e provocaram uma violenta explosão perto das oficinas. Durante este ataque foram abatidos 7 «Mes 109». Na noite anterior, bombardeiros «Halifax» e «Liberator» atacaram os entroncamentos de Crotone, provocando numerosos incendios. Foram tambem atingidos os edificios duma fabrica de produtos quimicos.

Destas e de outras operações regressaram á base todos os nossos aparelhos.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 26.—Comunicado oficial: «Navios fundeados nos portos de Bizerta e Augusta foram eficazmente bombardeados por aviões italianos e alemães.

Registou-se uma poderosa acção aerea adversaria contra a cidade de Foggia, onde se verificaram graves prejuizos. Incursões de menor importancia foram realizadas contra Crotone e provincia de Avellino. A aviação anglo-americana perdeu, durante as acções do dia, 16 aviões, dos quais 4 pela acção dos nossos caças na zona de Avellino, 8 abatidos pela caça alemã nos arredores de Foggia e 4 destruidos pelas baterias antiaereas de Foggia e de Crotone. O tiro dos nossos navios de escolta a comboios atingiram dois aviões inimigos, que se precipitaram no mar».—(R. R.).

Morto a tiro por um guarda que o surpreendeu de noite a furtar sucata

Há dias, um dos filhos do sr. J. Nobre, da União de Sucatas, na rua do Arco, a Alcantara, teve conhecimento de que quasi todas as madrugadas saía um individuo do referido armazem, transportando uma vezes um saco, outras um cabaz com sucata de ferro. Em virtude desta denuncia, o dono do referido armazem dirigiu-se á esquadra de Alcantara, onde pediu ao respectivo chefe para destacar um guarda para o local, a-fim de surpreender o gatuno ou gatunos. O guarda destacado foi para dentro da fabrica, que se encontrava ás escuras, e aí se manteve aguardando o momento de surpreender o larapio. Esta madrugada, cêrca das 3 e 45, alguem meteu a chave á porta e entrou no estabelecimento, de saco ás costas e um cesto na mão. O armazem estava submerso nas trevas e o guarda apenas viu o vulto. Ordenou-lhe que fizesse alto e levantasse os braços. O gatuno, porém, como resposta, arremessou o saco e o cesto á cára do guarda, ao mesmo tempo que o pretendia subjugar. Por fim, o policia puxou pela pistola e disparou um tiro, com a intenção de o amedrontar, mas com tanta infelicidade que a bala, depois de lhe ter furado um braço, foi alojar-se no coração.

O ferido caiu no solo inanimado e foi logo conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

Os antecedentes do morto

Veio depois a averiguar-se a identidade do morto. Trata-se de Antonio Luiz, que, há 20 anos, estava empregado na União de Sucatas, onde, durante muito tempo, desempenhou as funções de guarda e actualmente trabalhava como carroceiro. Até há pouco foi sempre um empregado que mereceu a confiança dos seus patrões, mas, há tempos, passou a levar uma vida pouco recomendavel. Raro era o dia em que não agredia a mulher, a ponto de esta pedir a intervenção da Policia, além de não lhe dar da feria o dinheiro suficiente e de se embriagar com frequencia. Ultimamente, vivia com certa mulher duma casa suspeita, que parece ser uma das suas cumplices nos furtos que vinha praticando.

A chave do armazem, de que se servia, tinha sido dada como desaparecida pelos donos da casa, pelo que estes mandaram fazer outra, na suposição de que ela tinha sido perdida. Só agora veio a saber-se que a chave tinha sido furtada.

Algumas pessoas que surpreenderam, há tempos, o Antonio Luiz com alguns sacos e cabazes cheios de ferro, chegaram a recomendar-lhe que tivesse juizo. Quando entrava no armazem para praticar os roubos, o infiel empregado era aguardado, cá fora, pela amante e outro individuo, que o ajudavam a conduzir os furtos.

A Policia, que tomou conta do caso, vai averiguar quem são os cumplices e os receptadores dos roubos praticados pelo Antonio Luiz, que contava 46 anos, era casado, natural de Eirada, Covilhã, e morava na rua do Arco de Alcantara, 37.

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 26.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na frente do Mius continuam os violentos ataques inimigos.

Os sovietes sofreram de novo, pesadas perdas.

Uma tentativa de perfuração dos bolchevistas, perto de Izyum, foi repelida, num combate corpo-a-corpo, e o inimigo foi forçado a regressar para as suas posições de partida.

Num contra-ataque imediato foi conquistado terreno.

A oeste de Kharkov, importantes forças de infantaria e de carros sovieticos, atacaram numa larga frente.

Numa luta corpo-a-corpo, o ataque foi repelido e o inimigo bateu em retirada para o norte, em virtude dum contra-ataque.

Durante o dia de ontem, foram aniquilados 253 carros sovieticos.

Na defesa contra os ataques da aviação inimiga nas cidades da Italia do sul, caças alemães e a D. C. A. da aviação, abateram ontem 9 aviões inimigos, entre os quais varios bombardeiros pesados.

Nas aguas a oeste do Cabo Ortegal, um torpedeiro inimigo foi afundado por bombas.

Em combates aereos sôbre o Atlantico, e em ataques a diferentes localidades dos países ocupados do oeste, o inimigo perdeu 8 aparelhos. Outros 5 aviões inimigos, entre os quais 3 bombardeiros multimotores, foram abatidos por navios de protecção da marinha de guerra nas aguas das ilhas Frisónicas ocidentais.

Durante a ultima noite alguns aviões inimigos de flagelação lançaram, aqui e além, bombas sôbre o territorio da Alemanha do norte, sem ocasionarem prejuizos dignos de ser mencionados.

Em duros combates de defesa a sudoeste de Viasma, distinguiram-se, particularmente, a 260.ª divisão de infantaria wurtemburguesa e badense, assim como a 268.ª divisão de artilharia bavara».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 26. — *Comunicado oficial:*

«Ao noroeste de Kharkov, prossegundo no avanço, ocupámos mais 60 povoações, incluindo a cidade de Zenkov, 130 kms. a oeste de Kharkov. O inimigo teve mais de 5.000 baixas, entre mortos e feridos e perdeu muito material.

Ao sul de Izyum e de Vorochilovgrado as tropas russas continuam na sua ofensiva e nas operações de ontem libertaram mais 28 povoações, fazendo mais de 2.000 prisioneiros e tomando enormes quantidades de armas e munições. Destruimos mais de 40 tanques e muitos outros veículos ao inimigo, que em combates aereos perdeu tambem 43 aeroplanos. Numerosas fortificações e linhas entrincheiradas cairam em poder dos russos. A oeste de Izyum avançámos 5 a 8 kms. e desalojámos o inimigo de numerosos pontos.

As forças russas fizeram um grande avanço no flanco dos alemães na bacia do Donetz, onde penetraram porfundamente no sistema fortificado do inimigo. Nesta zona foram feitos mais de 1.000 prisioneiros e cercados varios batalhões alemães de infantaria e de artilharia. A nova ofensiva russa na bacia do Donetz dirige-se para o sul de Izyum, na direcção do caminho de ferro Slavyansk-Poltava e para o noroeste de Tangarog, com o objectivo de cercar por completo as redes ferroviarias e as estradas nacionais do coração da bacia do Donetz.

As forças aereas russas bombardearam intensamente os entroncamentos ferroviarios e outros importantes objectivos militares na linha ferroviaria de Estalino-Dnieper e Poltava, onde provocaram enormes destruições e violentos incendios».—(U. P.).

Belga executado

ZURICH, 26.—Por um aviso das autoridades de ocupação na Belgica, sabe-se que o subdito belga August Dubuisson, nascido em Liège em 30 de julho de 1909, foi condenado á morte pelo tribunal de Loberfeldkomandantur 672, por espionagem e não por possuir um aparelho transmissor de T. S. F. Dubuisson tinha recebido para serviço inglês de informações, comunicações de caracter militar e tentou transmiti-las para Inglaterra por meio dum posto emissor de T. S. F. Dubuisson foi preso durante a emissão. A sentença já foi executada.—(E. T.).

As relações germano-búlgaras

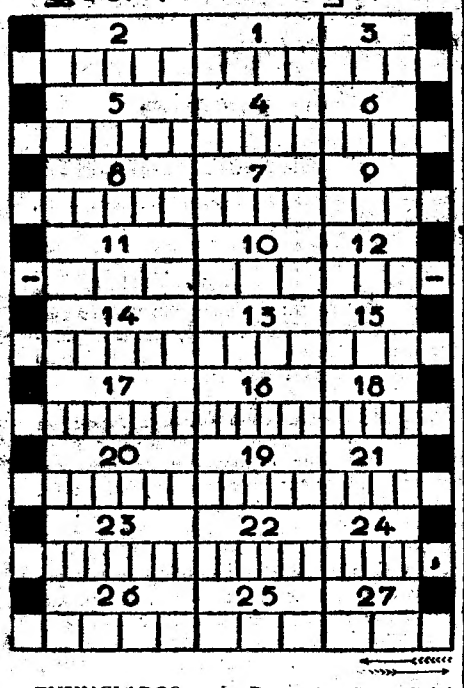
IZTAMBUL, 26 — Os jornais turcos salientam o facto de o ministro da Bulgaria, acreditado junto do govêrno de Berlim, ter visitado Sofia já por duas vezes, este mês.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 48

Quem o asno gaba



ENUNCIADOS: 1—Determinações oficiais emanadas do poder legislativo. 2—Entroncamento ferroviario donde parte a linha de Vendas Novas. 3—Não ignoro. 4—Possuia. 5—Peixe a que tambem se dá o nome da «fataça». 6—Banheira grande. 7—Volte. 8—Sem peias, em liberdade. 9—Regressar. 10—Acção de ir. 11—Uma das subdivisões do ano. 12—Ofereci. 13—Nome de mulher. 14—Acabamento. 15—Estava a ler.—16—Narra, conta. 17—Massa alimenticia empregada na preparação de sopas e de doces. 18—Tagarelice. 19—Uva seca. 20—Terra de cultura anexa e pertencente á residencia do paroco. 21—Trabalho secreto e ardiloso. 22—Categoria, classe (em sentido figurado). 23—Apêlo, convocação. 24—A mulher que se ama ou se namora. 25—Piedosa. 26—Planta da familia das umbeliferas, empregada em culinaria. 27—Letra grega que tem, em calculo matematico, o valor de 3,1416, aproximadamente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 47

Para trás é

			2				1				3															
S	T	R	A	S	T	E	T	E	T	R	A	T	E	T	A	R										
			5				4				6															
E	R	E	M	E	I	A	R	E	M	I	A	R	I	M	A	E										
			8				7				9															
M	C	O	M	B	R	O	C	O	B	R	O	B	O	R	O	C										
			11				10				12															
P	P	E	R	U	R	E	U	R	É	U																
			14				13				15															
R	A	C	H	A	R	A	C	H	A	C	H	Á	A													
			17				16				18															
E	C	A	R	E	P	A	P	A	R	C	A	C	A	P	A	R										

A. SETTAS

Senhor da Serra em Belas

A C. P. foi informada de que no ano corrente, por motivo de obras na Quinta de Belas não será permitido ao publico o ingresso nessa quinta, no dia em que devia realizar-se a romaria do Senhor da Serra.

A C. P. previne o publico de que, por essa razão, não se efectuará, neste ano, o serviço especial de comboios para Queluz, que costumava realizar-se naquele dia.

«Conheça a sua terra»

SINTRA, 26—O Grupo «Conheça a sua Terra», que, de colaboração com o Secretariado da Propaganda Nacional e a Emissora Nacional, se tem dedicado á propaganda radiofonica dos centros turisticos do nosso país, vem a esta vila no proximo domingo, a fim de visitar a Mata e o Parque Municipal, os monumentos e alguns dos mais apraziveis locais de Sintra.

NOTICIAS DO FUNDÃO

FUNDÃO, 26—Na freguesia da Embaixada, Joaquim Jorge Martins, de 14 anos, filho de Joaquim Jorge Martins e de Maria da Assunção Russo, encontrou um fulminante, usado nas pedreiras, que, devido á imprevidencia daquele menor, explodiu, inutilizando-lhe 3 dedos da mão esquerda e 1 da direita. Recolheu ao hospital desta vila.

—Foram pronunciados no tribunal desta Comarca Joaquim da Conceição Rato e sua mulher Celeste de S. João, da Mata da Rainha, por crime de furto na importancia de 8.640$00, na pessoa de João Malta, negociante, da Mata da Rainha. O roubo foi praticado quando João Malta, tendo deixado a carteira no casaco sobre um cavalo que prendeu á porta da taberna de que os culpados são proprietarios, entrou nela e aí se demorou conversando. Procederam ás investigações dois agentes da P. I. C. de Lisboa.

Defenda o corpo do seu filhinho das incómodas irritações da pele, aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de esteanato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L. T. PIVER

Passagens Aereas

Para Horta (Açores), America do Norte e Sul.

Agencia Geral de Trafego

G. S. Arnaud

Rua Augusta, 152

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental

em 28 do corrente, pelas 16 horas, e com escala por **Leixões,** sairá o PAQUETE

«COLONIAL»

recebendo carga e passageiros para: **S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Linha da Costa Ocidental

em 4 de Setembro proximo, pelas 16 horas e com escala por **Leixões,** sairá o VAPOR

«HUAMBO»

recebendo carga para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim e Lobito** e para os demais portos sujeito a baldeação.

VAPOR

PUNGUE

Sairá no proximo dia 10 de Setembro, recebendo carga para:

Luanda, Lobito e Lourenço Marques

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

ADUBOS ORGANICOS e QUIMICOS-ORGANICOS

NUTRI-REX HEROLD

ADUBOS QUÍMICOS E ORGÂNICOS — NUTRI-REX

Algumas das suas vantagens:

1) Poder fertilizante perfeitamente equilibrado, de acôrdo com as necessidades da planta e com as condições do solo.
2) Possuem maiores quantidades de matéria organica e humus.
3) Fixam o azoto atmosférico e transformam o azoto organico em amoniacal e este em nítrico, por meio das bactérias fertilizadoras —Patente n.º 21.038.
4) Retêm no solo grandes quantidades de umidade.
5) Tornam mais compactos os terrenos arenosos, e mais leves as terras pesadas.

Estas e outras vantagens reflectem-se no desenvolvimento da planta e consequentemente na produção.

Folhetos explicativos á disposição dos interessados.

HEROLD

ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

Rua dos Douradores, 7—LISBOA

Telefone 2 4221

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Benedita de Castro (Resende), D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Carolina de Sousa Lara Wild, D. Laura de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Palmira de Matos de Vasconcelos e Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Margarida da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Elizabete Ormenda Correia de Sousa, D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho e Oliveira, D. Maria Francisca Portela de Campos da Camara, D. Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira e as meninas Elisa Pessoa e Maria Judite de Sá Pessoa Bordalo Machado.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial da freguesia de Cristelo, Necessidades, concelho de Barcelos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz May Raio de Carvalho, filha do capitão sr. Alvaro Raio de Carvalho, funcionario superior da sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com o sr. dr. Fernando Pinto Barbosa da Cruz, director dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte, e da sr.ª D. Aida Pinto Barbosa da Cruz.

Foi celebrante o padre dr. Abel Varzim que fez uma elevada alocução.

Os noivos seguiram em digressão pelo norte do país.

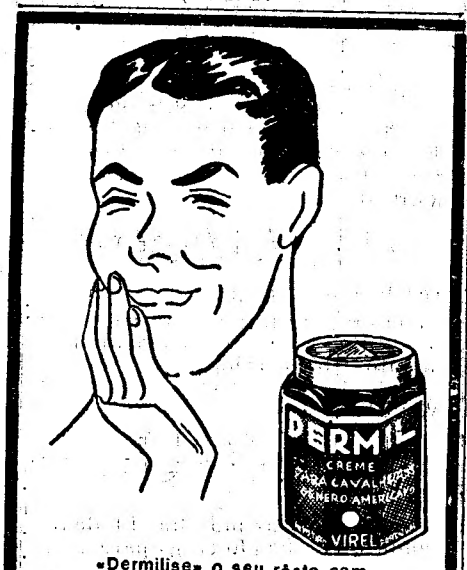
Antes de partir para férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Mamã, compre os meus vestidos no Salão dos Plisados. São tão lindos!...

C. do Carmo, 10 — T. 21724

DOIS DA MESMA FORÇA...

A Secção de Justiça do Comando da P. S. P., após varias diligencias, prendeu Julio dos Santos Carvalho, conhecido pelo *Papa-bifes*, e Mario Alves dos Santos, que, por meio de chave falsa, entraram nas residencias dos srs. Joaquim Augusto Nunes Teixeira, rua da Cruz dos Poiais, 34, 1.º; Jorge Campos Gomes, rua Luz Soriano, 34, 1.º; Francisco Nunes de Carvalho, largo Ernesto da Silva, 11; e Maximiano Alves, rua Carlos Mascarenhas, 103, r/c., de onde furtaram objectos de ouro e de prata, peças de vestuario, maquinas fotograficas, uma cabeça de maquina de costura e relogios, tudo na totalidade de 20 contos. Os furtos foram vendidos por baixo preço ao receptador João Rodrigues, que tambem foi preso. Os presos foram enviados á P. S. P.



«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saüdade, 2-A — Tel. 20472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo Antônio, 148-2.º — PORTO

Grande surprêsa?

O Restaurante CLEMENTINA, depois de devidamente restaurado, apresenta aos seus clientes as salas mais alegres e confortáveis de Lisboa. Cosinha genuinamente portuguesa.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 2 4669

A OFENSIVA AEREA

(Continuação da 1.ª página)

grau indispensavel para manter operações de guerra em grande escala. Ao fazer esta declaração, faço-a levando em conta as condições atmosfericas e o conhecimento que possuo do progresso da construção das nossas forças aereas. E' claro que os alemães compreendem as terriveis consequencias das operações de bombardeamento agora efectuadas contra eles, das bases da Inglaterra, pelo que concentraram mais de 60 por cento de todos os seus caças na area que enfrenta a Grã-Bretanha».

Sobre transportes aereos, o general disse: «Perdemos 0,04 por cento dos aviões que percorreram as nossas rotas, e creio que essa percentagem é admiravel».

O tenente-general Jacob Devers, comandante no teatro europeu de operações, assistiu á conferencia da Imprensa, para apresentar o general George.—(E. T.).

Novos ataques a objectivos militares e industriais

LONDRES, 26—(Reuter)—O Ministerio do Ar e o Quartel General das forças americanas anunciaram ontem á noite que aviões «B-26», da 8.ª força aerea, atacaram o aerodromo inimigo de Tricqueville e a central electrica perto de Rouen. Aviões «Mitchell», da R. A. F., bombardearam o aerodromo de Bernay, e aviões «Boston» atacaram o aerodromo de Beaumont le Roger. Esquadrilhas de aviões «Spitfire», da R. A. F., dos Dominios e dos aliados, forneceram a escolta a estes bombardeiros. Foi fraca a oposição dos caças inimigos. Um aparelho de caça inimigo foi destruido por uma esquadrilha das forças aereas canadianas. Aviões «Thunderbolt», das forças aereas americanas, efectuaram vôos de patrulhas ofensivas sobre o norte da França. Regressaram á base todos os nossos aparelhos.—(E. T.).

Dois caças perdidos

LONDRES, 26—(Reuter) — Um comunicado do Ministerio do Ar publicado ontem á noite informa que não regressaram dois caças, após vôos de patrulhas ofensivas sobre a França e a Belgica.—(E. T.).

Os resultados do ataque a uma fabrica de borracha sintetica alemã

LONDRES, 26—Fotos tiradas em vôos de reconhecimento, feitos muitas semanas depois do ataque diurno realizado pelas forças aereas americanas contra a fabrica de borracha sintetica alemã Huls, no dia 22 de junho, mostram que a fabrica está parada em resultado dos grandes estragos causados pelas fortalezas voadoras. O estudo das fotografias mostra estragos consideraveis em toda a fabrica, que é, em importancia, a segunda fabrica alemã de borracha sintetica. Calculos oficiais baseados nestas fotografias avaliam os estragos em mais de 67 %. A maior parte dos edificios ficou avariada ou destruida. O mais importante edifico produtor de acitilene apresenta 9 décimos dos seus cêrca de 2 mil metros quadrados de telhados destruidos. Cêrca de 30 edificios estão destruidos. Lembra-se que neste ataque as fortalezas voadoras lançaram mais de 400 toneladas de bombas em 3 minutos e meio, na proporção de 2 mil quilos por segundo.—(E. T.).

A espionagem no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26—Acusadas do delito de espionagem de guerra foram presas nos arredores desta capital 4 pessoas, altamente categorizadas, as quais estavam na posse de documentos considerados altamente comprometedores pelas autoridades policiais brasileiras.—(U. P.).

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel. 20568

SURPREENDIDA A ROUBAR

os bolsos a uma criança

Ontem, a [illegible] Augusta Gomes, saiu de casa para fazer um recado numa mercearia, do mando de sua mãe. Pouco passava das 16 horas, e a pequena ia cantando e saltando, despreocupadamente, quando uma mulher, que nesse momento passava, a interpelou:

—Onde vai a menina, tão contente?

—Vou ali á mercearia fazer um recado a minha mãe.

A mulherzinha começou por lhe fazer festas, preguntou como se chamava e onde morava. A pequena respondeu como um papagaio a todas estas preguntas. Em dada altura, a mulherzinha disse que tinha lá em casa uma boneca muito bonita, que abria e fechava os olhos e que, quando voltasse a passar por ali, lha havia de trazer. Mas logo ali, vendo uma porta de escada aberta—era na rua de S. Vicente—disse á petiza para entrar com ela na referida escada pois queria dar-lhe com que comprar bolos. A pequena não se fez rogada. Ao mesmo tempo que lhe prodigalizava muitas festas e atenções, a referida mulherzinha foi tirando á criança os brincos que ela levava.

Um inquilino do predio, que surpreendeu o caso e desconfiou da mulher, pôs-se de atalaia e, na altura propria, chamou um policia, que prendeu a «afavel» criatura, já então de posse dos brincos. Chama-se Maria Rosa de Carvalho e recolheu aos calabouços do Governo Civil.

O PORTO pelo telefone

Sub-chefe de Policia em estado grave

PORTO, 26—Esta manhã, quando se encontrava com sua mulher, Arminda Cardoso, a fazer compras no mercado da fruta, foi colhido por uma viga de ferro que se despendeu da cobertura do mercado, o sub-chefe de Policia n.º 27, Joaquim Pinto Teixeira, de 44 anos, residente na rua dos Guindais.

Do desastre resultaram ferimentos graves nas duas vitimas, especialmente no sub-chefe que sofreu extensa fractura do cranio, pelo que se encontra em perigo de vida no hospital da Misericordia. Sua mulher fracturou um braço e recebeu outros ferimentos, recolhendo a casa depois de tratada.

O sub-chefe Teixeira estava aguardando reforma, pelo que já não fazia serviço.

Atropelado por um carro electrico

Um carro electrico colheu hoje em Aguas Santas o aprendiz de pedreiro Laurindo Moutinho, de Valongo, esmagando-lhe a perna direita. Recolheu ao hospital.

Furto de fio de cobre

dos traçados telefonicos

As brigadas da Secção de Justiça do Comando da P. S. P., em serviço na Administração dos Correios e Telegrafos, encarregadas da repressão de furtos de fios telefonicos e telegraficos, surpreenderam, há tempos, de madrugada, na Portela de Sacavem, dois individuos que se puseram em fuga ao verificarem a presença da Policia. Estes individuos foram mais tarde presos no Carregado. São eles José Antunes dos Santos e José Santana, que se confessaram autores de 16 furtos de fio de cobre, nas imediações de Sacavem, Povoa, Vila Franca de Xira, Carregado e Lisboa. O fio roubado atinge quantidades superiores a 500 quilos e foi vendido por baixo preço, a ferro-velhos que foram presos por receptadores—José Antonio Silva Joaquim Gregorio do Amaral—assim como a dois oportunistas, que depois negociavam o fio em mercado negro. Os gatunos e receptadores vão ser enviados ao Tribunal Militar.

O discurso de Churchill

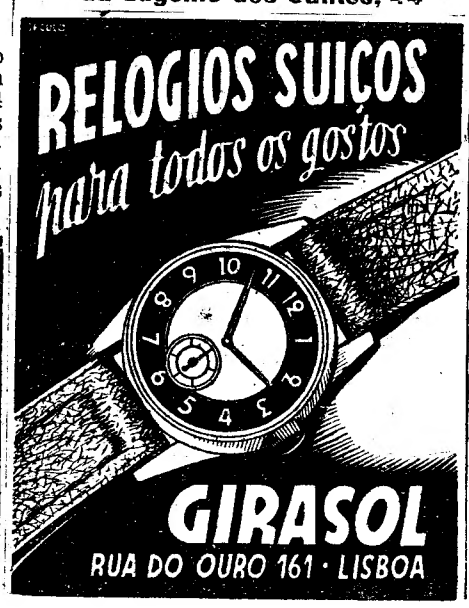
OTTAWA, 26.—Churchill discursará pela radio no domingo ás 18 horas, tempo de verão britanico, ou seja a mesma hora em Portugal.—(E. T.).

Pratas e moedas antigas de ouro e prata

Compra aos melhores preços a

OURIVESARIA SANTOS CATITA, Lda.

Rua Eugénio dos Santos, 44



A Argentina vai substituir

o seu embaixador em Washington

LONDRES, 26.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Washington telegrafa: «Espera-se nos circulos diplomaticos desta cidade que o embaixador da Argentina, Filipe Espil, será brevemente mandado regressar. O govêrno de Ramirez parece agora estar firmemente assente na politica de neutralidade e todas as ideias de cortar as relações diplomaticas com o «eixo» desapareceram aparentemente. Os representantes no estrangeiro que se associavam mais ou menos ás decisões da conferencia do Rio e que aconselhavam a rotura oficial com o «eixo», serão portanto provavelmente substituidos. A tendencia agora é substituir os diplomatas de carreira por militares ou oficiais de marinha, tendo já sido nomeado o general Arturo Rawson embaixador no Brasil».—(Exchange Telegraph).

Ataque japonês

a um cruzador aliado

TOQUIO, 26.—Foram avistados 7 cruzadores inimigos no dia 23 do corrente, ao largo das ilhas de Savo, navegando para o norte.

Os aviões de combate que partiram dum posto de aviões japonês atacaram imediatamente as unidades inimigas e danificaram gravemente um dos cruzadores, com um torpedo. Todos os aviões japoneses regressaram ás suas bases. Aviões da marinha japonesa abateram em 3 combates aereos, durante o dia 23, sobre a Nova Georgia, 9 caças inimigos.—(D. N. B.).

A acção dos patriotas

na Belgica

LONDRES, 26.—O Ministerio belga das Informações anuncia que recebeu da Belgica a informação de que 40 patriotas mascarados e armados assaltaram o paiol da polvora de Grace-Berleur, na provincia de Liège, e levaram espingardas, revolveres e caixas de munições, com o peso total de 1.500 quilos.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	923$	922$	924$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.010$	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.008$	1.007$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.124$	1.123$	1.125$
Externas 1.ª serie	—	—	1.940$
Centenarios 4 %	2.175$	2.165$	2.190$
Centenarios 3 % 1942...	980$	980$	981$
Acções			
Lisboa & Açores port...	735$	735$	740$
Ultramarino cp. T. p....	322$	322$	323$
Portugal port. T. p.....	—	1.550$	—
Mundial	—	1.300$	1.400$
Tagus	—	2.500$	—
Aguas Lisboa port.	—	223$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	220$	—
Cerveja Estrela	—	—	1.250$
Cimentos Tejo	—	—	520$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	700$
Credito Predial port....	—	31$	31$
Gás e Electricidade cp.	233$	233$	234$
Alto Alentejo, cupão...	858$	859$	860$
Industrial Aliança	285$	283$	290$
Portugal e Colonias ...	210$	209$	210$
Colonial Navegação ...	—	900$	930$
Portug.ª de Pesca T. p.	806$	805$	812$
Portuguesa Tabacos cp..	495$	492$	—
Tabacos de Portugal cp.	—	525$	545$
União Electrica Portug.ª	540$	535$	545$
Cassequel	767$	766$	768$
Agricola das Neves ...	420$	421$	430$
Agricultura Colonial ...	315$	311$	320$
Açucar de Angola	1.080$	1.076$	1.085$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	—	160$	165$
Ilha do Principe	465$	460$	470$
Roça Vista Alegre	—	255$	285$
Zambezia T. 25	53$	53$	53$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	560$	550$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	113$
C. P. 6 %	270$	268$	—
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	268$	—
F. N. I. Moagens 5 % T.p.	1.025$	1.020$	—
União Elect. Port. 5 %..	113$	112$	113$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	—	3.100$	—
Idem, Tit. de 500 £...	—	3.000$	—
5 % 1903, Porto-Rio, Titulos de 100 £.....	—	3.900$	4.000$
Idem, Tit. de 100 £...	—	—	3.400$
5 % 1914. F., T. 20 £...	—	6.200$	7.000$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de crédito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

Os alemães

reforçam

as guarnições

das ilhas

do Dodecaneso

IZTAMBUL, 26—Os jornais turcos receberam a informação de que chegaram ontem ás ilhas do Dodecaneso, mais reforços militares alemães e grande numero de carros blindados.

Os mesmos jornais sabem tambem que os alemães estão a construir apressadamente novos e importantes trabalhos de fortificação naquelas ilhas gregas.—(United Press).

4 mil aviões do «eixo» perdidos no Mediterraneo

ARGEL, 26—Anuncia-se oficialmente que o «eixo» perdeu, pelo menos, 4.000 aeroplanos, no Mediterraneo ocidental, desde que os aliados fizeram o primeiro desembarque no norte de Africa, em novembro do ano findo.

O numero acima descrito refere-se apenas aos aeroplanos derrubados em combates aereos ou tomados no solo, mas não inclue os que foram destruidos em terra, nos «raids» realizados pelos aliados aos aerodromos inimigos.

As forças aereas aliadas no noroeste africano, durante o mesmo periodo, afundaram 179 barcos do «eixo», com um total de 170.000 toneladas.—U. P.

O govêrno belga

reconheceu

a Comissão de Argel

LONDRES, 26.—O govêrno belga reconheceu a Comissão Nacional Francesa de Libertação. O conde Romree de Vichenet chefiará a Missão Belga a Argel. Maurice Dejean, antigo comissario dos Negocios Estrangeiros dos Franceses Combatentes, foi nomeado representante da Comissão Nacional junto do govêrno belga.—(E. T.).

Os guerrilheiros

yugo-eslavos

atacam as comunicações do «eixo»

ZURICH, 26.—O Alto Comando dos patriotas yugo-eslavos, num comunicado transmitido pela T. S. F., informa que os seus guerrilheiros prosseguem nos seus sistematicos asaltos ás linhas ferreas, situadas na proximidades de Belgrado, com o objectivo de impedirem o trafego alemão para os Balcans. Nas ultimas 48 horas, nos combates travados com as forças do «eixo», estas tiveram numerosas baixas e a perda de bastantes armas e munições.

O comunicado acrescenta que foram destruidos importantes troços de via ferrea e que foram descarrilados dois comboios que se dirigiam para Belgrado.—(U. P.).

LUBRIFINA

Combustivel Nacional

Substituto do Petroleo é gasolina, aprovado oficialmente para usos industriais e domesticos

Já se encontra á venda em quasi todo o País. Aceitam-se agentes e revendedores nas localidades onde ainda não tenham sido nomeados.

Companhia Transformadora de Materias Primas Nacionais

LEIRIA

Foi criado

o comando

do sueste asiático

e escolhido para o exercer

o almirante Mountbaten

LONDRES, 26 — (Reuter). — Lord Louis Mountbaten foi nomeado comandante supremo aliado para o sueste da Asia. A declaração, publicada, ontem, á noite, em Quebec, anuncia: «Foi decidido estabelecer um comando separado do sueste da Asia, para conduzir as operações das bases da India e do Ceilão, contra o Japão. Será um comando aliado semelhante ao estabelecido no norte de Africa. Sua Majestade teve grande satisfação em aprovar a nomeação de lord Louis Mountbaten, exercendo interinamente as funções de vice-almirante, para o cargo de comandante supremo aliado no sueste da Asia».—(E. T.).

O significado da nomeação

LONDRES, 26.—(Reuter).—A nomeação de Lord Louis Mountbaten para o comando supremo dos aliados no sueste da Asia foi a primeira medida tomada após a Conferencia de Quebec, á qual Mountbaten assistiu, em companhia dos chefes dos Estados Maiores britanicos.

Mountbaten, que tem 43 anos de idade, é o chefe das operações combinadas. A experiencia que adquiriu na qualidade de chefe das operações mistas-terrestres, maritimas e aereas—qualificam-no especialmente para dirigir campanhas complexas, tais como as que são destinadas a libertar a Asia da dominação japonesa. A declaração de que deveria ser estabelecido para o sueste da Asia um comando separado, a-fim de aliviar o comandante-chefe das forças da India de responsabilidades na direcção das operações contra o Japão, foi feita ao mesmo tempo que foi anunciada a nomeação do marechal Wavell como vice-rei da India, em junho passado. O general Auchinleck é o comandante-chefe das forças da India.

Foi anunciado, em abril de 1942, que Lord Louis Mountbaten tinha sido nomeado chefe das operações combinadas, após ter assumido secretamente esse posto durante algum tempo. Anteriormente, a sua carreira tinha sido feita unicamente na Marinha.—(E. T.).

A carreira de Mountbaten

LONDRES, 26—Lord Louis Mountbaten é segundo primo do rei de Inglaterra, tendo sido nomeado chefe das operações combinadas em Março de 1942. No principio de Outubro de 1941, era conselheiro sobre operações combinadas, quando visitou a esquadra americana no Porto das Perolas. Entrou para a Marinha de Guerra, como cadete, com 12 anos, e serviu no navio chefe do almirante Beatty, durante a outra guerra, quando tinha 16 anos. Conta agora 43 anos, sendo o supremo comandante mais novo em qualquer teatro de operações em grande escala. Mountbaten tem uma grande experiencia pessoal de combater. No principio desta guerra, comandava uma flotilha de contratorpedeiros e encontrava-se a bordo do «Kelly», quando este foi avariado por uma mina. Estava tambem a bordo do «Kelly» quando este foi torpedeado no Mar do Norte, em 1940. A-pesar de atacado, durante 4 dias, por bombardeiros a pique, lord Louis levou o navio até ao porto. O seu navio a seguir, o «Javelin», foi tambem torpedeado no Canal em novembro do mesmo ano e trazido para o porto. Regressando ao «Kelly», Mounthbaten tomou parte na batalha de Creta, quando o «Kelly» foi afundado por bombardeiros a pique. Andou a nadar até que foi salvo. Depois disso, durante pouco tempo, comandou o celebre porta-aviões «Illustrious».

As operações de Vaagso, Bruneval, San Nazaire e Dieppe foram algumas das realizadas sob o seu comando.—(E. T.).

Prevêem-se grandes operações combinadas

LONDRES, 26.—O critico militar da Exchange Telegraph escreve: «A nomeação de Mountbaten dá a entender grandes operações contra os japoneses em data proxima. Mountbaten, que assistiu á conferencia de Quebec, é provavelmente o maior perito mundial em operações combinadas. As operações que comandará podem começar depois do fim da monção, em fins de setembro ou principios de outubro. Há muitos meses que está a concentrar-se uma poderosa força ofensiva na India e no Ceilão. Uma grande esquadra tem a sua base em Ceilão, sob o comando do almirante sir James Somerville. Durante a moção, poderosas formações da R. A. F. e forças aereas americanas não têm dado sossego aos japoneses. Centenas de milhar de tropas britanicas e indianas receberam instrução perfeita de combates na selva, como indica a expedição de Wingate. Será o trabalho de Mountbaten forjar estas grandes forças numa só arma e com ela destruir a posição japonesa na metade oriental da Baia de Bengala e no Oceano Indico, levando auxilio á China.

LORD LOUIS MOUNTBATEN

Os comandantes da esquadra, forças terrestres e aereas que realizarão êsse trabalho sob as ordens de Mountbaten não foram ainda mencionados. Da mesma maneira as relações entre Mountbaten, Somerville e Stilwell, comandante americano na India e China, não foram ainda definidas. Dizem que a esquadra do almirante Somerville foi recentemente reforçada com a chegada de navios de primeira linha libertados do teatro da guerra do Mediterraneo, com os acontecimentos do norte de Africa e Sicilia. A criação do comando da Asia Oriental, foi praticamente prevista, em 19 de junho, quando Wavell foi nomeado vice-rei da India e Auchinleck, comandante-chefe da India. Nessa ocasião salientou-se que se havia estabelecido um novo comando para libertar o comandante-chefe da India das operações contra os japoneses».—(E. T.).

Mountbaten vai a Washington

WASHINGTON, 26—O novo comandante-chefe aliado do sueste da Asia, vice-almirante lord Louis Mountbaten, é esperado hoje nesta cidade para conferenciar com o Estado Maior.—(Exchange Telegraph).

Sairam

de Gibraltar

mais armas

e abastecimentos

para a Sicilia

GIBRALTAR, 26—Partiram com rumo a oriente numerosos barcos mercantes aliados, carregados com armas, munições e abastecimentos, destinados á Sicilia. Os barcos eram escoltados por 1 cruzador, 8 contratorpedeiros e 4 porta-aviões.

Vindos do Mediterraneo, entraram em Gibraltar 5 transportes aliados, repletos de prisioneiros italianos, feitos na Sicilia. Após curta demora nesta base, os transportes seguiram com rumo ao Atlantico.—(U. P.).

Reforços para Chipre

CAIRO, 26.—Comunicam de Nicosia que chegaram á ilha de Chipre mais tropas aliadas e importantes quantidades de material de guerra, blindado e motorizado, assim como muitas dezenas de bombardeiros e caças aliados, que vão reforçar os já elevados efectivos aereos ali concentrados.—(U. P.).

«Raids» de «Comandos»

á costa da Noruega

LONDRES, 26—As autoridades navais britanicas informam que unidades de guerra ligeiras inglesas que operáram ao largo da costa da Noruega, levaram a cabo varios «raids» a diferentes pontos daquela costa. Os ataques foram coroados do maior exito, visto terem sido colhidos elementos informativos da maior importancia para futuras operações de envergadura.—(United Press).

O general MacNaughton

está de visita aos canadianos na Sicilia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 26.—Foi anunciado que o general MacNaughton, comandante supremo do exercito canadiano na Grã-Bretanha, se encontra de visita ás tropas canadianas na Sicilia, o que acaba com o boato de que essas tropas tinham sido retiradas da Sicilia. MacNaughton foi lembrado para o mais importante comando das proximas operações contra o Continente e as suas conversas com Montgomery e Alexander, que se espera durem cêrca de uma semana, são consideradas muito significativas.—(Exchange Telegraph).

A' hora de fechar

BERLIM

voltou a ser atacada

a noite passada

LONDRES, 26—As autoridades aeronauticas britanicas comunicam que, durante a noite passada, numerosas formações de bombardeiros ingleses «Mosquitos» voltaram a atacar importantes objectivos militares de Berlim, sobre os quais despejaram elevado numero de bombas explosivas e incendiarias, as quais voltaram a produzir novas e devastadoras destruições.—U. P.

Como declarada «cidade aberta»

ZURICH, 26.—Receando ataques aereos, as respectivas autoridades municipais proclamaram Como «cidade aberta», anunciando: «Como é de aqui em diante uma cidade hospital». O prefeito interino da cidade declarou: «Declaramos que Como abriga todas as instalações hospitalares evacuadas de Milão e convertemos as escolas e fabricas em hospitais. As fabricas que trabalhavam para o exercito italiano foram obrigadas a cessar a produção. Todas as tropas, incluindo o Estado Maior, foram transferidas da cidade. A nossa cidade não quere nada com a guerra, estando apenas aberta para a caridade».—(E. T.).

Para as suas fotos

Gevaert

A MARCA DE QUALIDADE

FILMS·CHAPAS·PAPEIS

Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

Pagina Literaria

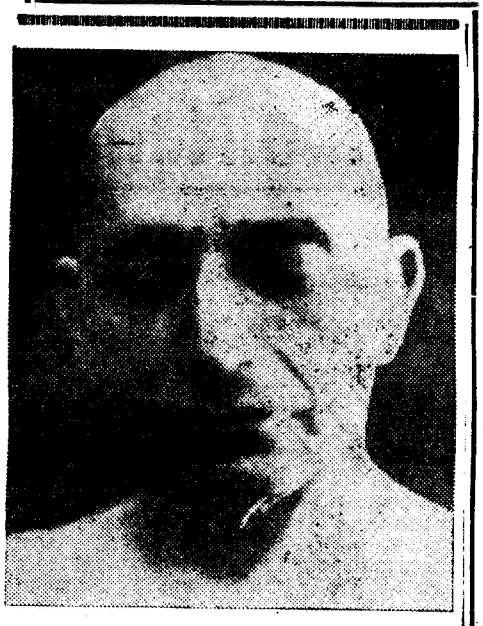
O PRETO NO BRANCO

Duma carta de «José Maria»

... Vim para aqui para este ignorado recanto da Costa, sem veraneantes, sem banhistas, para viver oito dias sózinho, apenas tendo para conversar—o mar e o ceu. Ao todo, no alto da falesia que abriga a praia, são cinco as casitas dos pescadores que ali vivem. Não ha estradas, nem caminhos que nos levem lá. Vai-se por longos trilhos de areia branca, entre pinhais cerrados, ao chouto manso dum burrico, até que, de repente, a certa altura, se descobre o mar infinito e azul, á nossa frente. Abalei da aldeia de manhãzinha cêdo, ainda com estrelas no ceu, no antegozo dum prazer que é raro para mim—vêr clarear a madrugada e nascer o sol em frente ao Oceano. A minha melomania impenitente fez com que, durante o trajecto, o meu ouvido fosse recordando musicas que conheço, apropriadas á paisagem, ao enlevo da hora indecisa da madrugada que desponta. Quasi cheguei a trautear em cima do albardão em que me escarranchava, o «Morgenstimung», o canto da manhã de Grieg—e senti-me imensamente feliz, com a pele fresca e a alma lavada, como se aquela brisa que me afagava, levasse tambem consigo todo o sarro de melancolias e tristezas que a vida me tem deixado na memoria. Que palido, quasi branco, estava o mar a distancia e áquela hora! E como o azul sereno e vasto que a manhã ia enrubescendo, me recordou versos antigos que davam forma e expressão áquilo que eu sentia. Depois cheirava a mato, a resina, a terra e a mar largo. Fui feliz, animal e espiritualmente feliz durante aquele trajecto. Respirei fundo, dilatei as narinas, enchi os pulmões... E aqui tenho passado estes dias, num enlêvo. Levanto-me com os passaros e deito-me com eles. Conheço os costumes dos «rabilongos» que, ao entardecer, recolhem ás copas altas dos pinheiros, chalrando como pegas. Gostava que me sucedesse o que sucedeu ao Siegfried na floresta. Gostava de entender o que dizem os «rabilongos», já que me interessa pouco o que dizem os homens. Sei o lugar das constelações no ceu e a ordem por que vão aparecendo ao anoitecer, á hora em que a fita das ondas, desenrolando-se na areia, parece prata liquida, fervendo. Sei os periodos de rotação dum farol que vejo ao longe e espio na treva a sua luz que, um momento, brilhando e fugindo, parece vir dizer á minha alma e á noite o segredo do mar infinito e profundo. Ando de barco, pesco, nado e tenho um grande oculo de mar com que perscruto o horizonte. Sucedeu-me até que, uma destas tardes, de sol vermelho e triunfal de agosto, senti o som abafado de tiros a distancia. Perto de mim três garotos de pescadores, nus e tisnados, nadavam na agua azul, como golfinhos. Ouvindo as explosões distantes pararam de brincar, de se espolinhar na areia e fixaram atentos os seus olhos moiriscos no longinquo horizonte donde lhes parecia que vinham os estrondos abafados de explosões violentas. Eu assestei o meu oculo e vi. Eram pontos negros, nos ultimos confins das aguas, que pareciam imoveis, e outros pontos negros no ceu, que se deslocavam velozmente, subindo, descendo, afastando-se e aproximando-se. Havia pequenas colunas de fumo entre a agua e o ceu. Percebi o que era—e impressionou-me ver, subitamente, três, quatro dos pontos negros que se moviam no ceu a baixa altura, enfiarem a pique sobre as aguas, confundirem-se com elas, sumirem-se na massa liquida—deixando um rasto de fumo tenue atrás de si.

Percebi bem o que era... Os três garotos olhavam para mim como á espera de que eu lhes explicasse o que eram aqueles estrondos que ouviam. Eu não lhes disse nada. Para quê, explicar-lhes? Eles eram tão novinhos, tão inocentes—e tinham uns olhos tão puros de crianças! Explicar-lhes, para quê?

RAMADA CURTO



O poeta do sertão já tem 80 anos

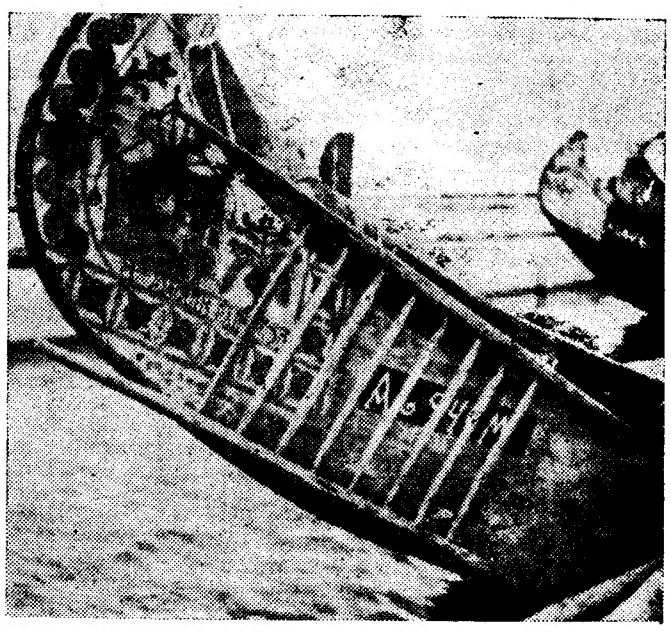
Caluto da Paixão Cearense, poeta representativo da alma brasileira, completou agora oitenta anos. Nasceu no Maranhão em 1863, e, aos dez anos, foi levado para o Ceará, onde passou a sua adolescencia, junto do pai, que era relojoeiro. Catulo não se entendeu com cursos literarios nem buscou titulos; estudou por si, na selva. Cantou, rimou, tocou violão. As suas primeiras obras tornaram-no conhecido e admirado em todo o Brasil, mesmo antes de Catulo haver tomado o contacto dos meios literarios e culturais. O «poeta bravio», «o mais brasileiro de todos»—disse Afranio Peixoto—é hoje popular na sua patria e respeitado pela propria Academia. A poesia regional e sertaneja entende-a o homem culto e o fazendeiro, os caboclos e os academicos. Quando escreve em português puro, não perde beleza e conserva o seu encanto.

Em setembro de 1922, em casa de Carlos Malheiro Dias, no Rio de Janeiro, ofereceu á embaixada intelectual portuguesa, e a notaveis brasileiros, entre os quais Coelho Neto, uma sessão lirica, de versos então ineditos, e que provocaram assombro. Dir-se-ia um Gil Vicente cantando, recitando, representando.

Num dos jardins do Rio de Janeiro, há um busto consagratorio do poeta do sertão.

ESTUDOS ETNOGRAFICOS

Moliceiros da ria de Aveiro



Condução da padiola no barco moliceiro

O titulo propositadamente o modifiquei. Não ficará assim com preferivel feição de cartaz da noticia? Se não tenho razão, perdoem-me os prejudicados, a principiar por qualquer deles.

Porque são três as entidades colaboradoras: o «Instituto para a Alta Cultura», — editor, —D. José de Castro —o coordenador dos «Estudos» e das ilustrações de sua autoria,—e a Litografia Nacional do Porto,—a realizadora.

O titulo inteiro e especifico é assim: *Estudos Etnograficos coordenados por D. José de Castro—Aveiro—I Tômo-Moliceiros.* Edição dêste ano de 1943.

O Instituto para a Alta Cultura teve magnificos parceiros na primeira edição, que fez, de assuntos etnograficos. A cultura etnografica precisa destes estimulos, consagrados com esmerado requinte. Precisa, e merece-os.

Explica D. José de Castro na primeira pagina do texto, a modos de «palavras prévias», o lugar que este primeiro tomo ocupa no plano dos «Estudos Etnograficos». Não só é o primeiro de toda a obra, que assim abre com chave de ouro, mas é tambem por si o primeiro dos seis tomos destinados ao Distrito Administrativo de Aveiro.

A quem pretenda conhecer o «Plano Geral da Coordenação por Distritos Administrativos» não é êste tomo nada omisso. Fica sabendo que os volumes hão-de ser dezoito, do I, respeitante ao distrito de Ayeiro, ao XVIII, para o de Lisboa. E' longa, como se verifica, a perspectiva do cometimento.

Eu não seguiria o criterio administrativo. No entanto, D. José de Castro tira o efeito etnografico das zonas tipologicas, e fá-lo com evidencia visual no Cartograma de Aveiro, ou «Cartograma da zona etnografica de Aveiro e seus limites de influencia», logo de entrada. Compreende três areas, do litoral para a serra. Parece-me bem a caracterização da primeira—sob a influencia imediata da Ria—e da terceira—na parte alta da zona aveirense, da «encosta até proximo da serra».

Já a consulta do cartograma faz compreender que não é o Vouga pela sua presença o caracterizador da segunda arça. O Vouga é o principal colaborador de toda a caracterização da zona. Porque não lhe chamar antes area de transição da Ria para a serra?

Na descrição da Ria, falta o mapa que tornaria mais facil o correr do canal principal, dos braços, canais secundarios, ilhas, mouchões, com os nomes e as informações correspondentes.

Passa depois ao estudo circunstanciado e rico de pormenores do barco moliceiro e da «apanha do moliço» a cujas especies se refere. As decorações dos paineis da prôa e da ré são acompanhadas de estampas ilustrativas, reproduzidas com as côres respeitantes, depois dos esquemas e sua nomenclatura.

Não sei se era descabido o esquema

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

por João Gaspar Simões

I—«Os Miseraveis» e os amadores de bandolim

Há anos, um amador de bandolim, categorizado instrumentista de qualquer *troupe* musical, afirmava-me, ancho do seu instrumento, ser incomparavelmente mais dificil executar uma sonata de Beethoven no bandolim que em violino, violoncelo ou piano. Depois de pensar um bocado, concordei. Efectivamente, assim era. E corroborei que a dificuldade seria ainda muito maior se, em vez do bandolim, tivessemos uma gaita de beiços. Então, sim: não havia nada mais dificil do que tocar Beethoven em gaita de beiços.

Não sei se estão a ver a moralidade da historia. Há problemas musicais que só um amador de bandolim é capaz de levantar. E tais problemas são de uma natureza tal que não há nada a fazer: temos de nos resignar ao ponto de vista do amador. Pois como diabo se há-de convencer um amador de bandolim que Beethoven não é compositor para o seu instrumento? Como diabo se há-de convencer um homem dêstes que em arte há preguntas que se não formulam? Para casos tais não há remedio senão concordar. Eis por que estou quasi decidido a não contrariar uma especie de amador de bandolim literario que há tempos a esta parte me anda para convencer ter eu dito um tremendo disparate quando considerei a obra de Vitor Hugo, *Os Miseraveis*, um romance de terceira ordem. Será a unica maneira de fazer voltar a paz aos arraiais literarios. Sem querer envolver a minha modesta opinião no debate, procurei mostrar ao referido amador de bandolim das letras que *Os Miseraveis* não eram romance com categoria reconhecida por historiadores ou tratadistas do romance. Julguei ser este o melhor meio de lhe fazer compreender que há assuntos em literatura que se não discutem, tão decididamente resolvidos eles estão por todos os especialistas do mundo. Isto não

(Vêr continuação na pagina seguinte)

«Da Farsa à Tragedia»

de Rafael Ferreira

Fafael Ferreira

Rafael Ferreira, decano dos jornalistas lisboetas, evocou agora, num livro de vibrante interesse, em que há uma pontinha saudosa de melancolia, o seu tempo de há cinquenta anos, nas «caixas» e bastidores de teatro, nos primeiros circos populares, e noutros locais, onde a alegria, o pitoresco, a diversão assentaram arraiais. Intitula-se este livro de memorias: «Da farsa á tragedia» e fala-nos duma Lisboa, que já não conhecemos, figuras e acontecimentos de relevo, entremeados de anecdotas, apontamentos fugazes e discritivos dum sabor e dum colorido inexcediveis. «Da farsa á tragedia» é bem um livro do memorialista que tocado pela verdade das coisas tem o raro condão de as ressuscitar, na sua atmosfera propria de tal maneira que nos deliciamos com essa retrospectiva, onde o teatro da época é ainda ingenuo, por vezes, mesmo familiar, mas tem grandes e curiosas figuras. Rafael Ferreira tem o segredo de empolgar os leitores nunca se desviando da sinceridade. O livro é, profusamente ilustrado.

OS LIVROS DA SEMANA

As questões morais e sociais na literatura. V Teófilo Braga, por **Luiz da Câmara Reys**

Soares dos Reis, sua vida dolorosa, por **Diogo de Macedo**

Bibliografia literária de Manuel da Silva Gaio, por **Campos de Figueiredo**

(Continuação da página anterior)

aproveitou ao referido bandolinista, e agora atira-me á cara com a opinião de Lamartine, transmitida ao seu jornal por um seu leitor—Cartaxo ou do Cartaxo, não tenho a certeza. Isto me faz acreditar que o dito bandolinista tem o Cartaxo por suprema autoridade em materia literaria. Como vêem, a coisas destas não sabe uma pessoa como responder. Imaginem que eu não tinha dito que *Os Miseraveis* eram um romance de terceira ordem, mas, sim, que havia na literatura portuguesa obras como *A Rosa do Adro* ou o *Guerreiro e Monge* romances de terceira ordem. Como havia eu de descalçar esta bota? Tinha de ir aos primordios da historia literaria, desfiar todo o rosario dos valores assentes há anos e anos e explicar, tim-tim por tim-tim, por que não eram estas obras romances de primeira ordem. Ao que um homem pode estar sujeito quando aborda certos problemas literarios perante amadores de bandolim...

Que diabo, toda a gente que mexe em assuntos literarios sabe que *Os Miseraveis* estão para a literatura francesa no plano em que um *Guerreiro e Monge* está para a literatura nacional. E' evidente que Vitor Hugo tinha muito mais talento que Campos Junior. Quando dizemos que *Os Maias* são uma obra-prima do nosso romance colocamo-nos, é claro, num ponto de vista relativo. Obra-prima do nosso romance, infelizmente *Os Maias* não são considerados obra-prima do romance universal. Há uma medida para cada literatura. Os valores universais da literatura têm uma escala de nivel superior áquele que preside á valorização das obras nacionais de qualquer país. Quer dizer: ainda mesmo que *Os miseraveis* fôssem considerados uma obra-prima do romance francês—que não são, categoricamente o afirmo—isso não seria o bastante para tal obra ser considerada obra-prima do romance universal. Chamar-lhe, por conseguinte, romance de terceira ordem numa escala de valores universais é classificação absolutamente justa, embora *Os Miseraveis* possam valer muito mais que a nossa *Rosa do Adro* ou o nosso *Guerreiro e Monge*. Numa escala de valores universais a nossa *Rosa do Adro* ou o nosso *Guerreiro e Monge* não são romances de terceira ordem, pela simples razão de que não chegam a ter categoria literaria.

Dir-me-ão: para que perder tempo com questões destas? Na verdade, para quê? E' assim no nosso país: lançam-se-nos reptos nos jornais para que digamos qual é mais dificil; se tocar Beethoven no bandolim ou em gaita de beiços, e nós, pobres de nós, se não dissermos que realmente não há nada mais dificil do que tocar Beethoven em bandolim, somos logo considerados pedantes, ignorantes, e não sei quantas coisas mais. Toda a provincia se levanta contra nós e o Cartaxo decreta, pela boca de Lamartine, que nós somos uns ignorantes. Vamos: por mais ignorantes que nós sejamos, custa-nos ver para ai outros ainda mais ignorantes do que nós...

II—Um grande trabalhador

Isto é velha pecha nacional. Toda a gente que entre nós se apanha com uma pena na mão logo se convence de que tem autoridade para abordar todos os assuntos e discutir todos os problemas. Resultado: uma perda de tempo inglorio e um atraso mental que se vai reflectir em toda a vida portuguesa. Pode dizer-se que entre nós todos os grandes trabalhadores do espirito têm de começar por refazer o quadro do seu trabalho. O que antes dêles está feito, para ser aproveitado, exigiria uma revisão critica de tal ordem que corresponderia a voltar ao principio. Não há continuidade no esforço intelectual, não há respeito pelo trabalho dos especialistas: todos se julgam á altura de comentar os assuntos em que nunca pensaram a sério e aptos a destruir o que os outros edificaram á custa de estudo e perseverança. Teofilo Braga, que Luiz da Camara Reys acaba de evocar no seu V opusculo *As questões morais e sociais na literatura (Seara Nova, 1943)* é bem o exemplo tipico do intelectual português desorientado nas suas tendencias e em grande parte malogrado nos seus esforços, graças a um trabalho de sintese, que não podia ser feito por carencia absoluta de continuidade de estudos analiticos parciais sobre a materia abordada. Ninguem hoje é capaz de pôr em duvida o trabalho imenso que representa a obra de Teofilo Braga. Quem precisa de estudar certas epocas da nossa historia literaria não pode dispensar os estudos de Teofilo Braga. E' certo que todos sabem as cautelas com que se tem de caminhar ao longo dessas paginas cheias de dados e informações nem sempre obtidos com o rigor necessario. Mas o certo é que os materiais carreados são de tal vulto que sobrelevam em muito os lapsos e a carencia de rigor.

A obra literaria de Teofilo Braga não vale a sua obra de investigador. Ainda não há muito, tivemos ocasião de falar aqui das obras de Antero de Quental, concebidas ao calor das mesmas ideias que inspiraram as de Teofilo. Se Antero não tivesse ido mais além das *Odes Modernas*, estaria hoje esquecido, como está esquecido o Teofilo da *Visão dos Tempos*. A capacidade de concepção de Teofilo era vasta e profunda. Faltavam-lhe, porém, dons de realização: capacidade artistica propriamente dita. Antero tinha esses dons, mas, para que eles se lhe revelassem, foi preciso que as suas ideias filosoficas e sociais se fizessem experiencia e emoção. Teofilo Braga renunciou á criação, e, assim, dá começo á sua vastissima obra de historiador literario. Não há duvida, porém, de que o seu malogro como artista ficou vivo e latente no fundo da sua personalidade. Assim se explica a incompreensão voluntaria que manteve em face da obra de contemporaneos seus. E' dificil perdoar-lhe o juizo formulado sôbre Eça de Queiroz na *Revista de Estudos Livres*. Estou certo de que muitos dos êrros da sua obra se devem atribuir a uma especie de revindita audaciosa contra as suas incapacidades de criador. A necessidade de mostrar soluções e encontrar explicações para problemas insoluveis em face da escassez dos materiais com que podia contar talvez tenha a sua razão de ser nessa mesma revindita. Já que não podia criar como artista, permitia-se *criar* como investigador...

O trabalho de Luiz da Camara Reys, como se destina a um publico de cultura reduzida e obedece a intenções pedagogicas, limita-se a traçar um escôrço da vida de Teofilo, trabalhador modesto e perserverante que viveu e morreu no meio de livros. E' de toda a conveniencia mostrar de tempos a tempos aos portugueses como se pode viver e morrer por uma obra: ainda mesmo quando essa obra está longe de ser modêlo de rigor e objectividade. Não obstante todos os seus êrros, a obra de Teofilo é um monumento da nossa cultura.

III—Um artista malogrado?

Não se pode dizer que Teofilo Braga tenha sido um malogrado. Aceitando que a sua obra de criador foi um erro de que ele se veio a penitenciar, temos as dezenas e dezenas dos seus trabalhos de investigação e historia literaria para justificar-lhe a vida. A verdade, no entanto, é que há em muitos dos nossos grandes homens qualquer coisa de malogrado. Já um dia quis explicar esse malôgro por uma especie de incapacidade que tem todo o português para se adaptar á obra para que foi fadado. Em ultima instancia, teriamos de responsabilizar o nosso fundo lirico das nossas incapacidades e malôgros. Quando nos vemos perante um artista como Soares dos Reis, sentimos que o seu génio não se realizou completamente. Já não falamos do tragico desfecho da sua vida, que teria assim dado fim a uma obra em via de realização. Houve quem dissesse já que todo o artista que morre prematuramente nasceu para morrer prematuramente. A sua obra não podia ser outra: a sua morte é o desfecho natural da obra que atingira o limite extremo a que ele poderia ascender. Talvez assim não seja. Mas tambem pode ser que sim. Não se deve, pois, responsabilizar a morte de Soares dos Reis pela especie de malôgro que paira sobre a sua arte. Se há, de facto, qualquer malôgro na sua obra, a causas mais profundas é necessario ir buscá-lo. Pois não haveria na obra de Soares dos Reis uma especie de incapacidade de conciliar a imaginação com a realidade? Diogo de Macedo, no seu belo estudo biográfico e critico que a revista *Ocidente* acaba de publicar sob o titulo *Soares dos Reis, sua vida dolorosa*, mostra-nos como o artista oscilou sempre entre uma especie de classicismo academizante e de realismo directo. Pode dizer-se que Soares dos Reis não chegou a atingir um pleno equilibrio dos seus dons. Embora realista por visão e observação, havia nele uma determinante de escola que o afastava por vezes do seu verdadeiro caminho. Diogo de Macedo exprime muito bem esse conflito escrevendo: «Ora um artista assim, criado na beleza de preconceitos escolares, cultivado na beleza do classicismo eterno, peado pela beleza da arte que amou e estudou profundamente, ao ponto de lhe sondar as tecnicas e toda a sabedoria, fatalmente que devia ter passado a melhor parte da sua vida no trabalho, questionando, duvidando, lutando consigo proprio, dum lado a razão do passado que o absorvera, e do outro a sua, que sentia; portanto, só com muitos anos de combate e argumentação no seu espirito sairia vencedor com a verdade do seu temperamento, o qual, como se sabe, era atreito a desfalecimentos e a irregularidades de vontade». Este quadro pode elucidar-nos sobre o destino tragico do grande artista. Esta luta de que ele era uma vitima constante arrastou-o lentamente para o desfecho fatal. Diogo de Macedo, que nas primeiras paginas do seu estudo é, talvez, demasiado «pitoresco» nas expressões com que pinta a infancia de Soares dos Reis, atinge nas paginas finais do seu estudo uma grande sobriedade. A parte critica do seu ensaio é muito melhor que a parte evocativa propriamente dita. Aliás, é sempre vivo e inteligente nos seus comentarios e erudito e profundo nas suas observações historicas. Lê-se com agrado e proveito.

IV—Um critico esquecido

Quando em 1940 fiz um panorama da critica moderna portuguesa apresentei o nome de Manuel da Silva Gaio entre os precursores daquela critica a que chamei de fonte gideana. De facto, Manuel da Silva Gaio é, depois de Moniz Barreto, um dos nossos espiritos criticos mais penetrantes. Campos de Figueiredo, na sua *Biografia Literaria de Manuel da Silva Gaio* (Coimbra Editora) chama a atenção para esse homem que nunca logrou a consegração que merecia. Realmente, quem tenha lido o seu estudo sobre a poesia de Eugenio de Castro, publicado como prefacio dos *Oaristos*, o seu opusculo sobre Moniz Barreto, a sua carta para o *In Memoriam* de Eça de Queiroz ou a sua cronica sobre *Os Maias*, publicada no volume *Um Ano de Cronica*, concluirá que Silva Gaio era um temperamento critico de primeira ordem. Mas Silva Gaio, como muito bem diz Campos de Figueiredo, era uma inteligencia dispersiva. Não foi apenas critico. Foi poeta tambem. Os seus versos afiguram-se-me inferiores á sua inteligencia critica. Critico e poeta, quis ser tambem romantico. *Os Torturados* são uma prova curiosa do seu talento, mas nada mais do que isso. Por fim, Silva Gaio lamentava-se de não possuir uma formação cientifica e julgava-se fadado para novas aventuras intelectuais. Os seus livros sobre o *Bucolismo* são já inferiores, e neles se manifesta aquele pendor para a erudição em que geralmente acabam os espiritos dispersivos de certos intelectuais portugueses. Bastava, porém, o simples facto de Manuel da Silva Gaio ter sido o espirito critico que foi e a personalidade moral que se manteve até ao fim da vida para lamentarmos, com Campos de Figueiredo, que ele não tivesse gozado entre nós da notoriedade de que era digno. Eis por que nos associamos á homenagem de Campos de Figueiredo, que, sendo modesta nas suas proporções e propositos, não deixa de ser, realmente, digna de todo o nosso aplauso.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Cadernos azuis

Acaba de sair mais um vol. desta tão apreciada Colecção. Uma novela, desta vez, e da autoria do notável escritor inglês

Somerset Maugham

que têm por titulo

A CARTA

trad. de **António Brochado** e edição da

LIVRARIA LATINA EDITORA, do Pôrto

1 vol. Esc. 4$00

série de 2 n.os Esc. 7$00

Dois sonetos

Alegação

No juizo Final.
Quando as trombetas
deixarem de berrar.
Já está formado
o Tribunal.
Nas hostes do pecado,
eis-me, entre os fariseus e as alcovetas...

Chegou a minha vez de ser julgado.
—«Tua alma podre—tem mais nodoas pretas
do que dos outros vis! Não há violetas
ou nardos que perfumem teu passado...»—

...E Deus-Filho lá foi enumerando
o meu cadastro, exotico e nefando...
Os Réprobos choravam, em *lundum!*...

—«Fôste fingido e traiçoeiro amante.
Não deste, nunca, amor ao Semelhante...»—
—«Meu semelhante, Deus?!—Não vi nenhum!»

Exemplo sem Plágio

Apareceu morto. A testa esfuruncada.
E eu sei todo o seu drama. (E' sempre o nosso,
—dos que vivemos num negror de *Pôço*
compondo poemas maus, de *Agua-Furtada...*)

Um tino na cabeça esbraseada...
Que fim para um poeta triste e moço!
Ponto final aos dias sem almoço.
Brutal acorde a terminar Balada.

Conheço o drama. Invejo-lhe o desfecho...
Há desprêzo—e triunfo!—na Má Hora
em que um pobre rapaz vence, vencido.

Herdei-lhe os manuscritos. Não lhes mexo
sem, toda, me esperançar a Grande Aurora
de encontrar fecho ao meu cantar perdido...

RODRIGO DE MELO

Moliceiros

da ria de Aveiro

(Continuação da página anterior)

do barco moliceiro com toda a armação do mastro e do mastareu, carregados de pano e cordame, bem como de todos os instrumentos e utensilios da faina, colocados nos seus lugares e, junto deles, os nomes de cada peça. Parece-me que assim se completava a série dos esquemas-guias.

A nomenclatura é rica, e pode fazer-se com ela farto vocabulario, facil a quem o queira preparar, servindo-se dos elementos dispostos no indice.

O «moliceiro», teve em D. José de Castro o seu melhor cronista e ilustrador. Os desenhos, as estampas coloridas e as fotografias, que reproduz neste tomo de iniciação editorial, integram definitivamente os lindos barcos do moliço da Ria no campo das obras de arte popular. Já toda a gente os conhecia de os ver ou das reproduções graficas e de telas de pintura de arte. Agora fica-os conhecendo melhor.

Não falta ao barco o traje dos tripulantes, nem as notas, embora curtas, da «Vida e costumes dos moliceiros», aqui os homens do moliço.

Em boa hora o Instituto para a Alta Cultura se decidiu a editar este belo trabalho, que a Litografia Nacional executou com mestria quasi de milagre. Assim, vale a pena trabalhar com dedicação e entusiasmo.

Ao fechar o tomo, uma coisa se lamenta: não se folhear logo o segundo. Ele que venha e depressa, porque êste veio abrir o apetite de mais.

LUIZ CHAVES

Colecção Pinóquio

Acha-se à venda o 3.º volume desta Colecção tão querida das Crianças. E', desta vez, um original da grande e saudosa escritora

Ana de Castro Osório

e tem por titulo

HISTÓRIA MARAVILHOSA DAS CRIANÇAS

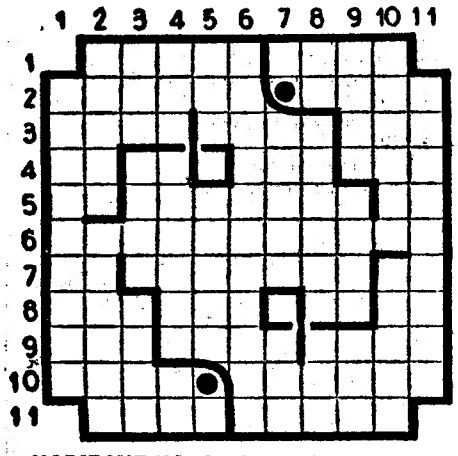
ilustrado, como sempre, pelo lápis mágico de **Laura Costa**

Preço de cada vol. Esc. 5$00

Edição da **LIVRARIA LATINA EDITORA-Pôrto**

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 298



HORIZONTAIS—1—Avivar (o fogo). Fatia de carne frita ou passada pela grelha. 2—Alcanci. A parte inferior da região lombar. 3—Preposição e pronome pessoal contraídos. Caminha. Argola. 4—Nesse lugar. Simbolo quimico do chumbo. Lingua que outrora se falava no norte da França. Espaço de tempo. 5—Entre nós. Capital do Estado de Sergipe, Brasil. Campeão 6—Que tem 80 anos. 7—Graceja. Tolerava. Simbolo quimico do antimonio. 8—Pronome pessoal. Camareiro. O mais. Parecença. 9—Análogo. Irmã. Cidade da Italia, á beira do Adriático. 10—Porto á entrada do Mar Vermelho, que Afonso de Albuquerque tentou tomar em 1513. Enfeitar. 11—Mau humor. Catafalcos.

VERTICAIS—1—Aquele que vive afastado das relações sociais. 2—Mulher que não crê em Deus. Emboscada. 3—Sinal grafico. Ave palmipede. Acolá. 4—Interjeição. Desabrocham. Despido. 5—Nome de uma letra. Ave de rapina. 6—Possante animal selvagem, das regiões tropicais, caracterizado por um ou dois chifres no nariz. 7—A divindade dos caçadores. Preposição e artigo (pl.). 8—Sair. Carcás para meter as setas e que se trazia ao ombro. Coloquei. 9—Dêem credito. Rio da Russia que desagua no Mar Cáspio. Vazia. 10—Ligai. Salões. 11—Naufragar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 297

P	I	S	A	A	L	P	I	N	O	S
O	R	O	S	D	O	S	E	S	S	O
L	I	A	F	U	I	A	L	A	R	B
I	A	B	A	F	O	L	O	G	O	R
C	R	I	V	A	A	M	I	U	D	E
L	U	S	O	F	I	O	L	O	A	S
I	D	O	L	O	S	C	U	T	I	S
N	E	D	I	L	S	A	P	A	P	A
I	S	E	G	E	E	R	A	S	A	I
C	E	S	A	G	U	I	P	U	I	R
A	M	O	R	O	S	A	O	S	S	A

A CAMARA DE SINTRA

homenageou o sr. Afonso de Dornelas

SINTRA, 26—Na sua ultima reunião, a Camara desta vila resolveu exarar na acta um voto de agradecimento e louvor ao sr. coronel Afonso de Dornelas pela magnifica colaboração que tem prestado á sua notavel obra cultural e que se traduz em valiosas ofertas ao Museu Municipal, conforme oportunamente o «Diario de Lisboa» referiu.

O citado voto foi proposto pelo vereador do pelouro de Turismo e Cultura, sr. Mario Ferreira Lima, tendo sido aprovado por unanimidade.

JANETTE
FORMOSA CANCIONISTA
QUE FAZ HOJE SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM LISBOA NO
MIAMI
DANCING-BAR
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
TELEFONE 2 4282

VARIEDADES
HOJE
2 SESSÕES 2
AS 21 E 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO !!!
da nova comédia em 3 actos
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE
EUNICE MUÑOS ERICO BRAGA—RAÚL
DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

Teatros e Cinemas

Um adiantamento

Um actor, que a morte há muito levou, era um fervoroso devoto do deus Baco. Um dia, caiu doente e recolheu ao hospital de S. José. Uma semana depois, o medico, para o animar, disse-lhe:

—Meu amigo, isto está quasi bom! No fim do mês dou-lhe alta.

—Mas, ó doutor, e com respeito a dieta? Faz-me muita falta um copinho de vinho...

—Bem! Vou pôr aqui na papeleta um decilitro a cada refeição...

O medico percorreu a enfermaria a ver os outros doentes e, quando ia a sair, o actor chamou-o.

—O' sr. doutor, diga-me uma coisa...

—O que há?

—Tenho estado aqui a fazer as contas do tal decilitro...

—Sim, e depois?

—E' que, se o sr. doutor autorizasse, metia hoje o vale duma quinzena...

EFEMÉRIDES

Fazem hoje anos: o actor Artur de Almeida (Artur Carneiro de Almeida); o cenografo Reinaldo Martins (Reinaldo da Silva Gabriel Martins); a actriz Luiza Satanela (Oliva Paóla Luigia Maria) e o secretario teatral Antonio Vasques (Antonio Augusto del Rio y Vasquez).

1770: é assassinado o poeta Domingos dos Reis Quita, autor de varias tragedias.

1853: nasce na Figueira da Foz o escritor Acacio Antunes.

1900: morre em Pernambuco a actriz Carolina Falco (Carolina Falco de Lacerda).

1916: estreia, no Coliseu dos Recreios, com a opereta «Duquesa do Bal Tabarin», a companhia italiana Caracciolo-Scognomiglio.

1917: morre o secretario teatral, empresario e camaroteiro de D. Maria, Gouveia Pinto.

1919: estreia-se, no Gimnasio, na peça «Sonho duma noite de agosto», a actriz Maria de Azevedo.

LA POR FORA

No Reina Vitoria, de Madrid, subiu á cena uma revista intitulada «Multicores», original de Andrés de Prada, musica de Padilla e Ferry.

—Filépe Passone e Antonio Quintero escreveram uma comedia intitulada «Una bala».

Atrás do reposteiro

Não tem ainda data designada a estreia da comedia em 3 actos «A gaiata», tradução de Carlos do Rio, em ensaios no Variedades.

—Deixou de fazer parte da companhia do Apolo a actriz Maria Clementina.

—Na peça «Mme. Solange, vidente», que amanhã sobe á cena, no Trindade, reaparece a actriz Constança Navarro.

—A actriz Lina Demoel está a organizar um novo programa para uma «tournée» ás praias e termas do país.

—Os contratos dos artistas da nova companhia do Coliseu terão a duração de oito meses.

—Regressou a Lisboa o actor Alfredo Pereira.

—Da sua digressão ás ilhas, onde foram recebidas com entusiasmo, regressaram a Lisboa as actrizes Aura Abranches e Manuela Bonito, que, no Faial, tiveram uma grande festa de homenagem com descerramento duma lapide.

—A revista «Salada de Frutas», de Luiz de Oliveira Guimarães, que se estreia no Teatro de Mestre Gil, tem os seguintes quadros: «Sinfonia de Abertura», «Ao correr da cortina», «Dona Fantasia», «A eterna barca», «Danubio Azul», «Anjo da Paz», «O quadro da rua», «Rebola a bola», «Respeitavel Assistencia», «Salada de Frutas» (apoteose).

—Realiza-se amanhã, no Avenida, a recita de Mario Marques e Erico Braga, autores da revista «Margarida vai á fonte».

M.me Solange, vidente

no Trindade

Igrejas Caeiro

Quando se anuncia um original do ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto, esboça-se logo um movimento de curiosidade. E' que as peças do consagrado escritor têm sempre um interesse invulgar, pelos assuntos que apresenta e pelo dialogo brilhante que emprega em todos os seus trabalhos.

«Mme. Solange, vidente», é uma peça dum tema originalissimo e desempenhada por um colossal elenco, do qual faz parte a eminente actriz Palmira Bastos, o idolo das nossas plateias.

Na companhia do Trindade há nomes categorizados, figuras marcantes que valorizam um cartaz. Nêsse admiravel friso de artistas aparece um novo, o actor Igrejas Caeiro, de boa dicção, boa figura, com um á vontade em cena, digno de registo. E' um dos galãs modernos que se destaca em todos os trabalhos que lhe distribuem. Tem pouco tempo de teatro, mas já o seu nome é notado pelo publico, porque procura sempre desempenhar os seus papeis com probidade, estudando os personagens e recebendo dos seus ensaiadores os conselhos e ensinamentos que a profissão requere e que ele com devotado amor abraçou.

Igrejas Caeiro, nesta peça, deve firmar mais ainda a sua individualidade, ao lado dos seus ilustres colegas que num harmonioso conjunto, vão desempenhar o novo trabalho do aplaudido dramaturgo dr. Ramada Curto.

Primeiras exibições

«Negocios escuros», no Odéon e no Palacio

Tem interesse, novidade e certo espirito, o filme que os cinemas Odéon e Palacio nos dão com o titulo de «Negocios escuros», realmente apropriado ao que nele acontece, operações da Bolsa, lucros fabulosos, etc., mas, há outro conflito, um caso de familia, tratado com originalidade e audacia, resultando todo o filme agradavel de ver, e elegante em alguns aspectos. O desempenho é tambem notavel, especialmente por parte de Roland Young e Nancy Kelly, e tambem de Hugo Herbert e Robert Cunnings. E os complementos, bons e variados, contribuem para o agrado do espectaculo, por tanto recomendavel.—*Vivor 53.*

Hoje: ultima noite, no Coliseu, do filme «O que aconteceu ao Jorge»

O publico que aproveite ir ver esta noite o famoso filme das irresistiveis gargalhadas: «O que aconteceu ao Jorge», visto que, embora em pleno sucesso, sai hoje do «écran» do Coliseu. George Formby tem, neste filme, a sua mais comica interpretação. Nada mais será preciso acrescentar para que os que não viram ainda «O que aconteceu ao Jorge», se apressem a ir ver esta noite. Programa esplendido com filmes da guerra actual. Os mais baixos preços de todos os cinemas.

Amanhã (sexta-feira), estreia, em «matinée», no Coliseu, do gigantesco filme: «A Filha do Imperio Selvagem»

Pode classificar-se de espectaculo monstro o que se vai verificar amanhã, no Coliseu, com a estreia do colossal filme de aventuras, em 31 partes: «A Filha do Imperio Selvagem». E' o drama da selva africana, com os seus misterios e a revelação de ignorados e emocionantes aspectos. Lutas terriveis, uma rapariga com alma leonina, guerreiros invenciveis, exercitos de feras, tudo, emfim, quanto pode empolgar e encher de assombro. Com a destemida Frances Gifford. Exibição todos os dias, em «matinée», ás 15 e 30 e á noite, ás 21 e 15. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Margarida vai á fonte».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».

CINEMAS

TIVOLI—«As noivas do milionario».
EDEN—«O sr. Bug vai á cidade».
COLISEU—«O que aconteceu ao Jorge».
CONDES—«Fatima, terra de fé».
ODEON—«Negocios escuros».
PALACIO—«Negocios escuros».
CAPITOLIO—«Minha esposa não é solteira».
CENTRAL—Espectaculo do S. P. N.
TERRASSE—«A pequena heroina».
LYS—«A pequena heroina».
OLIMPIA—«O milhão desaparecido».
REX—«A mulher invisivel».
PROMOTORA—«Misterios da China».
SALÃO IDEAL

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as súas compras nos
armazens
Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

AVENIDA Empresa José Loureiro
Telefone 2 7273
HOJE 2 sessões às 21 e às 23 horas
A revista de grande sucesso
Margarida vai à fonte
com
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET
Amanhã récita dos autores

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
AS NOIVAS DO MILIONARIO
HILARIANTE COMÉDIA
com Jessie Matthews
e Michael Redgrave

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
Ultima
O sr. Bug vai à cidade
O maravilhoso filme colorido de desenhos animados
de Max e Dave Fleischer
MATINÉES DIARIAS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
8.ª SEMANA
Fátima, terra de fé
com Barreto Poeira, Graça Maria, etc.

CAPITOLIO
A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Luso-Brasileira «Minha esposa não é solteira». No Salão, às 21 e 15: «Minha esposa não é solteira» e «O ultimo aviso».

APOLO 2—SESSÕES A's 21 e 23 horas
Só até domingo, últimas representações da comedia do riso e da emoção
O Tio Miserias
Notavel criação de Antonio Silva

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
NEGÓCIOS ESCUROS
Engraçada comédia com Roland Young, Nancy Kelly, Robert Cummings e Hug Herbert

CENTRAL
A's 21,30
ESPECTACULO DO S. P. N.
Bairros Sociais
Assim nasceu um povo
Carnaval da vida

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e ás 22,45 horas
Estrondoso êxito da revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
A PEQUENA HEROINA
O Furacão

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
A mulher invisivel
O passado não morre

CINE-ESPLANADA
ESTORIL
A's 22 e 15
No Palco: MARIA SIDONIO com o «Bando da Rua»—No Ecran: Viva o Casamento e Oiro Fantasma.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O COSTA DO CASTELO
com M. Matos e A. Silva

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 30
A Pequena Heroina
O Furacão

OHI... ESQUECI O MEU

Allegro

Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.

A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.DA

Rua dos Douradores, 72, e/l.

Telefone 2 9749

LISBOA

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 14 DE SETEMBRO

AGENTES

EM LISBOA

Agencia Maritima Transatlantica, L.da

Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

Telefone 2 7264

NO PORTO

Kendal, Pinto Basto, Limitada

Rua Nova da Alfandega, 12

Telefone 370

ALFAIATARIA RELVAS

Fatos completos em lindos padrões desde 400$00; fatos da mais alta qualidade a 650$00. Fatos a feitio com belissimos forros a 220$00 e com forros em seda a 250$00. Corte e confecção a cargo de tecnicos de absoluta competencia

RUA DA MISERICORDIA, 85 - 2.º

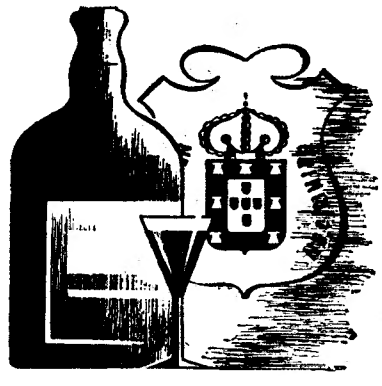
VILA POUCA (Oeste)

Candido da Cruz

FALECEU

Maria da Conceição Cruz, Antonio Lino da Cruz, sua esposa e filhos, Virginia Adelaide Cruz, seu marido e filho, Guilherme Francisco da Cruz, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e avô, realizando-se o seu funeral na sexta-feira, 27, pelas 12 horas, para o cemiterio da Enxara do Bispo.

AGUARDENTE REVI



REAL VINÍCOLA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

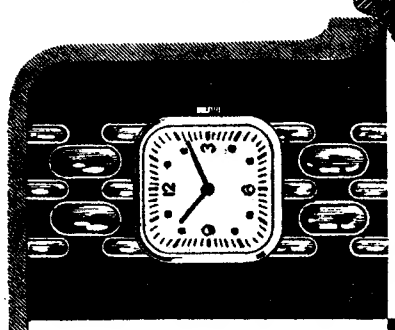
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

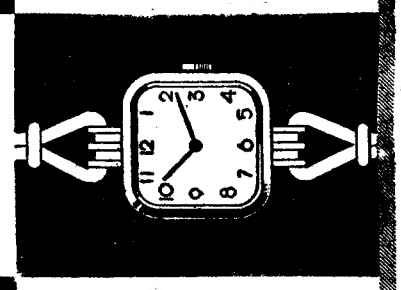
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

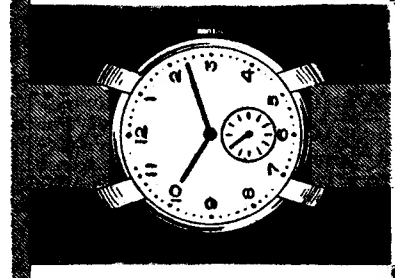
1894



GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

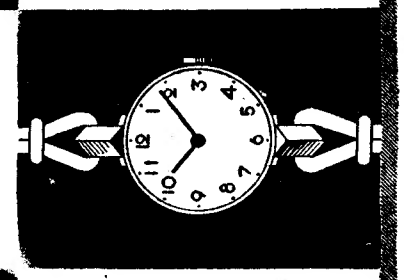
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

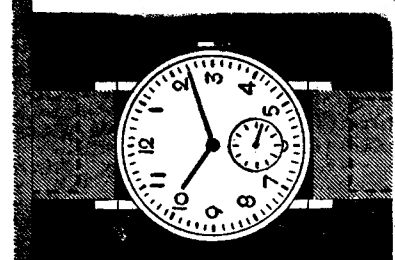




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

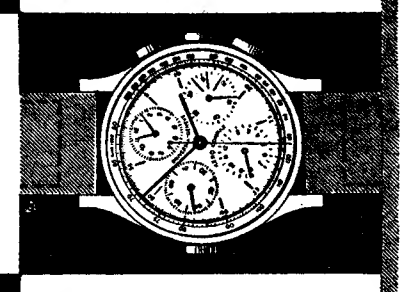
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO





MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

INSTITUTO Carmel

BELEZA E ESTÉTICA

Avenida da Liberdade, 204, r/c.

TELEFONE 43815

SUCURSAL NO

ESTORIL

CHALET AR BELLO

(quasi em frente dos Correios)

COIFFEURS—MASSAGE

MANUCURE—PEDICURE

BAINS ECOSSAIS—DE DEPURATION ET DE LUMIÈRE